



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE

Plano Regional de Ordenamento do Território

VOLUME II
Caracterização e Diagnóstico

FEVEREIRO 2004

ANEXO M

- Padrões de Ocupação do Solo e Ocupação Edificada no Espaço Rural

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. PRINCIPAIS TIPOLOGIAS DE PADRÕES DE OCUPAÇÃO DO SOLO, E OCUPAÇÃO EDIFICADA NO ESPAÇO RURAL	3
2.1 Principais Padrões e suas Características — Legenda	3
2.2 As Classes	3
Áreas edificadas	3
Equipamentos	4
Infraestruturas	4
Indústria extractiva	4
Indústria, armazenagem, comércio e logística	4
Áreas florestais	4
Áreas agrícolas	5
Áreas silvestres	5
Zonas húmidas	5
Planos de água	5
Praias e dunas	5
2.3 Fichas por Tipologia	8
3. DELIMITAÇÃO DE ESPAÇOS – PRIMEIROS RESULTADOS – A UNIDADE CONCELHIA ..	52
4. DEFINIÇÃO DE UNIDADES DE PAISAGEM	65
5. O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO NOS PLANOS DIRECTORES MUNICIPAIS (PDM) ..	67
ANEXOS	71

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório corresponde a uma versão ainda provisória do estudo “Ocupação Edificada na Região do Algarve”, que compreendendo as componentes “Ocupação Edificada no Espaço Rural” e “Padrões de Ocupação do Solo”.

A conclusão do trabalho foi condicionada pela disponibilização das imagens ortorectificadas apenas em Outubro de 2003 e visa caracterizar, identificar e analisar as principais tipologias de ocupação do solo do Algarve. Foram delimitados os espaços e áreas correspondentes a 70%, de acordo com uma classificação ainda sujeita a re-aferição e eventual introdução de novas classes e sub-classes (ver legenda em anexo)

Os resultados agora apresentados devem ser pois entendidos com carácter provisório, por necessitarem de validação e verificação decorrente de trabalhos de campo actualmente em curso. Este facto não retira valor às tendências já identificadas em termos de diagnóstico.

2. PRINCIPAIS TIPOLOGIAS DE PADRÕES DE OCUPAÇÃO DO SOLO, E OCUPAÇÃO EDIFICADA NO ESPAÇO RURAL

Nesta fase optou-se por agregar as questões relacionadas com os Padrões/ Tipologias de Ocupação do Espaço e Ocupação Edificada no Espaço Rural, uma vez que o carácter do Estudo se dirige a toda a região, e os fenómenos estão interligados, em particular quando a unidade de análise é o concelho. Em fase posterior estas questões poderão ser desagregadas, se tal for conveniente.

Uma das características deste facto já evidenciada, é exactamente a dificuldade em separar estes territórios de uma forma clara. Apresenta-se uma listagem de classes e sub-classes aplicadas na delimitação e caracterização das principais Tipologias de Ocupação do Solo.

2.1 PRINCIPAIS PADRÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS — LEGENDA

A classificação que se adopta é, tanto quanto possível, uma classificação analítica, que decorre das características morfológicas, biofísicas e socio-económicas, e pretende expressar a estrutura do povoamento e as formas de apropriação e exploração do espaço na região algarvia. Este trabalho permitirá, em fase posterior, e com a articulação com os restantes estudos, estruturar uma classificação propositiva, para as principais unidades e dinâmicas territoriais o carácter sintético desta análise pretende evidenciar as características dominantes e determinantes das principais tipologias de ocupação.

Destes critérios espaciais ou territoriais decorre um “mosaico” de usos que permitirá identificar unidades que contribuam para a definição territorial de princípios e orientações de gestão para o espaço, sendo este um dos objectivos principais do estudo.

Considerou-se como unidade referência para análise o concelho, e como escala de delimitação a escala 1:10 000 no concelhos mais urbanizados e 1:15 000 nos concelhos menos urbanizados, onde a ocupação agro-florestal é claramente dominante.

Esta opção e a escala utilizada permitem um rigor de delimitação adequado, ainda que em fases posteriores, e face à escala do PROTAL (1: 100 000), as classes e sub-classes possam sofrer agregações ou outro tipo de combinações.

2.2 AS CLASSES

Áreas edificadas

O conhecimento das características do edificado, nomeadamente as suas principais tipologias, a sua localização e dimensões, e ainda a identificação das áreas dinâmicas, constituem um objectivo fundamental deste estudo, e, por isso, a sua desagregação em sub-classes ou categorias é bastante extensiva.

Para além das classes claramente edificadas urbanas, deu-se uma atenção especial aos fenómenos com tipologias turísticas, e aos núcleos em espaço rural. No caso da habitação dispersa, a sua dimensão e importância na região, levou a considerar a ocorrência de três tipologias, agrupadas em função do número de edifícios que ocorrem numa área padrão de 25 hectares, expressando fenómenos de desconcentração edificada com graus de intensidade diversos.

Há contudo que efectuar uma ressalva quanto à designação “turístico”, que nem sempre é dissociável do carácter edificado das tipologias presentes na região. A classificação de determinada área ou tipologia como turística em oposição à urbana, e englobando usos diferenciados, carece de validação e cruzamento de informação com outros estudos em curso, nomeadamente pelo sector do turismo e pela DRAOT.

Assim, identificaram-se as áreas com edifícios dispersos ou isolados do tipo 1 (2 a 10 edifícios/ 25 hectares), tipo 2 (10 a 50 edifícios/ 25 hectares) e tipo 3 (50 a 100 edifícios/ 25 hectares). Estas edificações estão identificadas claramente, como moradias habitacionais com uso turístico ou residencial.

De igual modo os núcleos edificados em espaço rural (lugares, aldeias e aglomerados), foram subdivididos em 3 classes, em função da sua dimensão, estrutura e forma edificada (<10 edifícios/ 25 hectares; entre 30 a 50 edifícios/ 25 hectares; 50 a 100 edifícios/ 25 hectares). Estas classificações deverão ser posteriormente validadas e verificadas, em função do número de edifícios por lugar, informação fornecida pelo respectivo censo populacional.

Equipamentos

Deu-se particular importância aos equipamentos desportivos e de recreio e lazer, porque são estes que mais directamente se relacionam com a actividade turística dominante. No caso dos campos de golfe, foram identificados sempre que não possuíam habitações ou equipamento hoteleiro no seu interior.

Infraestruturas

Esta tipologia engloba as instalações aeroportuárias, os parques eólicos e portos, como infraestruturas fundamentais existentes.

Indústria extractiva

Identificam-se as parcelas do território com exploração de inertes activas com mais de 10 hectares. Esta informação deverá ser complementada com a informação do sector de geologia e minas, com identificação das explorações activas e respectivas áreas de concessão, assim como os recursos identificados na região.

Indústria, armazenagem, comércio e logística

Esta tipologia engloba todas as grandes superfícies edificadas, associadas às funções industriais, de armazenagem e comércio. A logística assume um papel importante na região em termos de distribuição, pelo que também são assinaladas nesta classe, não havendo desagregação por sub-classes.

Áreas florestais

As áreas florestais estão delimitadas em função da ocupação dominante, por maciços arbóreos de forma contínua, em qualquer estado de desenvolvimento. O facto de existir um inventário florestal, ainda que não disponível à data da realização deste relatório, (Direcção Regional de Agricultura e Florestas, Instituto Superior de Agronomia), leva-nos a não desagregar sub-classes nesta fase, uma vez que o rigor do inventário será necessariamente superior e suficiente para os objectivos deste trabalho. Após a recepção do inventário, será feita a sua avaliação e introduzidas as

classificações e agregações que forem consideradas importantes para os trabalhos da revisão do PROT Algarve.

Áreas agrícolas

O território com mosaico agrícola é uma das formas dominantes de ocupação do espaço na região algarvia, ainda que com dimensões e tipologias muito diversificadas, fruto das características geomorfológicas e da intervenção humana que neles se exerce.

Interessa-nos sobretudo entender e identificar as áreas mais importantes ou dinâmicas, do ponto de vista da actividade agrícola, o que corresponde às áreas de pomares e vinhas, horto-frutícolas, e baixas aluvionares. As áreas de sequeiro extensivo e de policultura tradicional são igualmente identificadas.

Uma sub-classe com características especiais decorre das áreas agrícolas onde ocorre edificação dispersa de baixa densidade, que foram identificadas, uma vez que podem representar áreas com dinâmicas de ocupação edificada a reorientar melhor.

Áreas silvestres

Trata-se de uma designação de uso do solo, que nem sempre é suficientemente consistente para permitir uma delimitação clara. Interessa-nos o carácter “não uso” que estas áreas expressam, pela sua ocupação com formas de vegetação natural ou residual, que no entanto possuem em princípio grande interesse para a Conservação da Natureza, pelo seu carácter arbustivo e herbáceo, e por permitirem o desenvolvimento de comunidades animais e vegetais com carácter únicas.

Esta delimitação e as classificações utilizadas devem ser articuladas com o sector dos estudos de Conservação da Natureza.

Zonas húmidas

Estas áreas estão normalmente já classificadas do ponto de vista do seu interesse ecológico, no entanto procedemos à sua subdivisão em duas sub-classes, sapais e zonas intertidais, e salinas e aquaculturas. Esta classificação pode merecer pequenos ajustamentos.

Planos de água

Os cursos de água com carácter permanente e largura considerável (25 metros), assim como as rias, estuários, albufeiras e lagoas, foram delimitadas independentemente da sua dimensão e localização. Esta informação será complementada pelos ficheiros referentes aos recursos hídricos de superfície, nomeadamente a rede hidrográfica regional.

Praias e dunas

A localização e dimensão das zonas de praia representa um recurso decisivo para a actividade turística, assim procedemos à sua delimitação sempre que a sua dimensão o justifique.

As praias contactam, no seu interior, frequentemente com zonas de dunas, que representam áreas altamente sensíveis do ponto de vista geomorfológico e ecológico. No caso das dunas, foram identificadas as dunas arborizadas e as dunas localizadas junto às praias.

CLASSE	SUB-CLASSE	
AE Áreas Edificadas	Áreas urbanas compactas	AEC
	Áreas urbanas fragmentadas	AEF
	Áreas edificadas dispersas	AED
	Tipo 1 - 2 a 10 edif/25 ha	
	Tipo 2 - 10 a 50 edif/25 ha	
	Tipo 3 - 50 a 100 edif/25 ha	
	Núcleos em espaço rural (rústico)	AER
	Tipo 1 - até 10 edif/25 ha	
	Tipo 2 - 30 e 50 edif/25 ha	
	Tipo 3 - 50 a 100 edif/25 ha	
	Área histórica especial	AEH
	Espaços vazios em construção	EVC
	Espaços vazios sem construção	EVS
	Áreas turísticas de moradias	ATM
EQ Equipamentos	Áreas turísticas de moradias com golfe	ATG
	Áreas de edifícios turísticos multifamiliares	ATC
	Hotel/Apartohotel (como elemento isolado)	ATH
	Complexos Desportivos	EQD
	Golfe	EQG
	Marinas	EQM
	Parques temáticos	EQT
IF Infra-estruturas	Parque de campismo	EQP
	Hospitais	EQH
	Instalações aeroportuárias	IFA
	Parques eólicos	IFE
IE Indústria Extractiva	Portos	IFP
	Áreas de extracção de inertes >= 10 ha ou 25 ha?	IEX
IN Indústria, armazenagem, comércio e logística		
	Indústria, armazenagem, comércio e logística	IND
AF Áreas Florestais		
	Povoamentos novos/ Novas plantações	AFN
	Outros povoamentos	AFO

CLASSE	SUB-CLASSE	
AA Áreas Agrícolas	Pomar/Vinhas	AAV
	Áreas de sequeiro (culturas arvenses)	AAS
	Áreas de policultura	AAP
	Horto-frutícolas e estufas	AAH
	Baixas aluvionares	AAA
	Policultura com habitação dispersa baixa densidade	AAD
AS Áreas Silvestres	Matos	ASM
	Matos e muros de despredega	ASD
	Silvo-pastorícia	ASP
AH Zonas Húmidas	Sapais e zonas intertidais	AHI
	Salinas e aquaculturas	AHS
AG Planos de água	Cursos de água	AGR
	Rias e estuários	AGE
	Albufeiras e lagoas	AGA
PR Praias e Dunas	Praia com dunas	PRD
	Praia	PRS
	Dunas arborizadas	PRA

2.3 FICHAS POR TIPOLOGIA

Apresentam-se em seguida as principais fichas tipológicas de cada classe e sub-classe, com um exemplo do padrão tipo, e com identificação das principais características com interesse para o Plano.

Esta informação será complementada em relatório posterior com as principais:

- a) Preocupações,
- b) Aspectos Positivos,
- c) Aspectos Negativos e
- d) Dinâmicas e Constrangimentos,

assim como a dimensão da sua ocorrência e localização na região e na área do Plano.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

AEC

Áreas Urbanas Compactas
Observações

Características

Cidade tradicional compacta.

Morfologia urbana definida através de arruamentos, edifícios e espaços públicos de forma contínua e com ausência de vazios com dimensão apreciável.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

AEF

Áreas Urbanas Fragmentadas

Observações

Características

Fragmentação e desqualificação do território, na maioria dos casos adjacente a áreas urbanas compactas. Convivência de usos e funções nem sempre compatíveis e desejáveis. Imagem de desconforto. Inserção do equipamento na área envolvente.

Arruamentos sem continuidade, em terra batida, sem hierarquia e com impasses.

Estrutura da paisagem agro-florestal já imperceptível.

Predomínio de espaço vazios não construídos.

CLASSE

AE

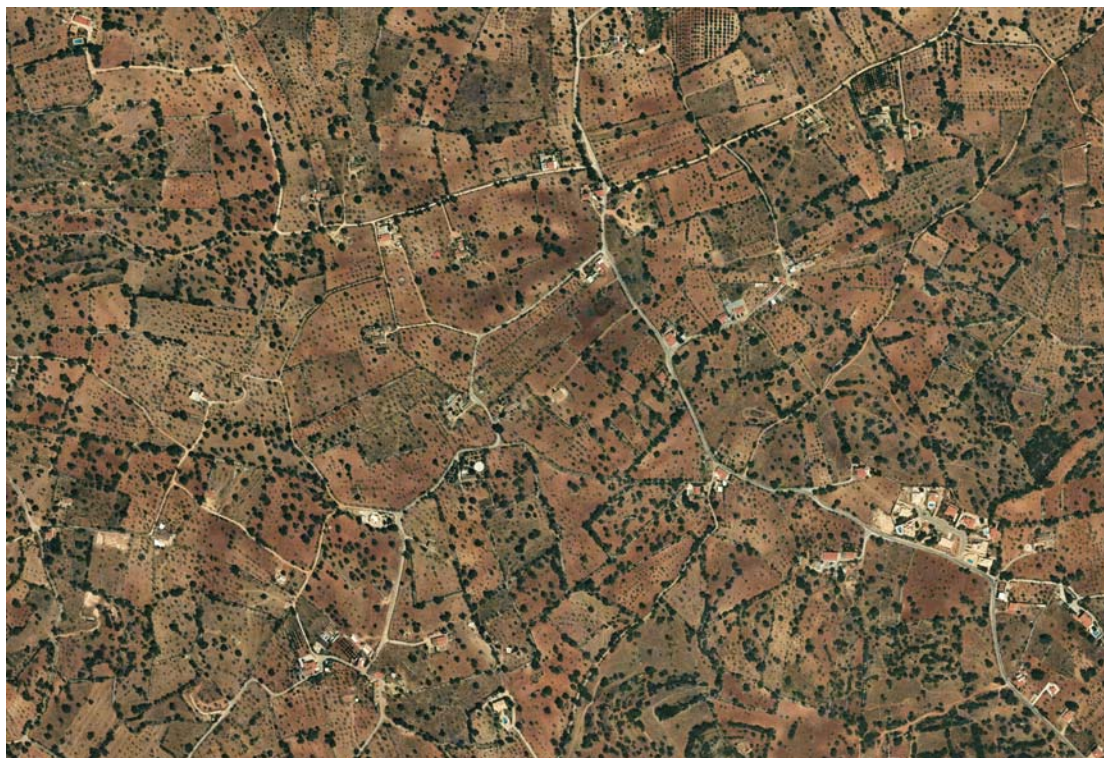
Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

AED

Áreas Edificadas Dispersas

Observações

TIPO1 – com 2 a 10 edifícios/25 hectares


Características

Domínio da áreas agrícola na paisagem cuja estrutura é ainda formada pelo relevo, culturas e pelo mosaico agrícola e arbóreo. O parcelamento da propriedade é um elemento fundamental deste padrão.

Habitação isolada ou em pequenos grupos que ainda não dominam o padrão da paisagem.

Os principais acessos às habitações são efectuados através de arruamentos e caminhos de largura reduzida, em terra batida ou em macadame.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

AED

Áreas Edificadas Dispersas

Observações

TIPO2 – com 10 a 50 edifícios/25 hectares


Características

O parcelamento da paisagem é ainda claramente perceptível sendo os elementos da paisagem agrícola e do relevo dominantes embora a frequência, densidade e a volumetria das construções configurem um novo padrão relacionado com a habitação dispersa.

CLASSE
AE
Áreas Edificadas
SUB-CLASSE
AED

Áreas Edificadas Dispersas

Observações

TIPO3 – com 50 a 100 edifícios/25 hectares


Características

As edificações dominam a paisagem, sendo o território agro-florestal já residual, dominado e abandonado. O parcelamento da propriedade é imperceptível. Presença de espaços expectantes. Os loteamentos assumem a característica dominante de formas fragmentadas e desordenadas.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

AER

Núcleos em espaço rural (rústico)

Observações

Características

Núcleos edificados com base num espaço central compacto e contínuo. Estrutura viária perceptível. Concentração do edificado no meio da paisagem agro-florestal. Indícios de dinâmicas de crescimento urbano.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

AEH

Área Histórica Especial

Observações

Características

Unidade de paisagem, sítio ou elemento relevante único, claramente identificável no espaço em que se insere.

Interesse histórico, turístico ou patrimonial construído e/ou natural.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

EVC

Espaços vazios em construção

Observações


Características

Áreas inseridas no espaço rural ou no espaço edificado evidenciando obras de construção (obras de urbanização) de infra-estruturas, arruamentos, edifícios ou outros equipamentos, em pelo menos 25% da sua área de influência.

Área com dinâmica instalada de alteração do uso do solo.

Os seus limites são definidos pelo limite aproximado das áreas com movimentos de terras ou obras de urbanização ou construção.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

EVS

Espaços vazios sem construção

Observações


Características

Áreas livres não edificadas, inseridas no espaço urbano, edificado compacto ou fragmentado com dimensão apreciável (>25ha ou 10 ha) e que são susceptíveis de poderem representar ou estar integrados em áreas vitais (*non aedificandi*).

NOTA: estas áreas poderão ter projectos, intenções, compromissos de alteração de usos que ainda não estão concretizadas no terreno de forma visível (à data do voo em Junho de 2002).

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

ATM

Áreas Turísticas de moradias unifamiliares

Observações

Características

Mais propriamente áreas de moradias unifamiliares de forma contínua, decorrente de loteamentos homogêneos, podendo integrar parcialmente moradias em banda ou mesmo edifícios em banda ainda que em pequena percentagem.

O atributo “turística” carece de confirmação ainda que se possa considerar corresponderem à forma de empreendimento turístico de moradias/condomínio, etc.

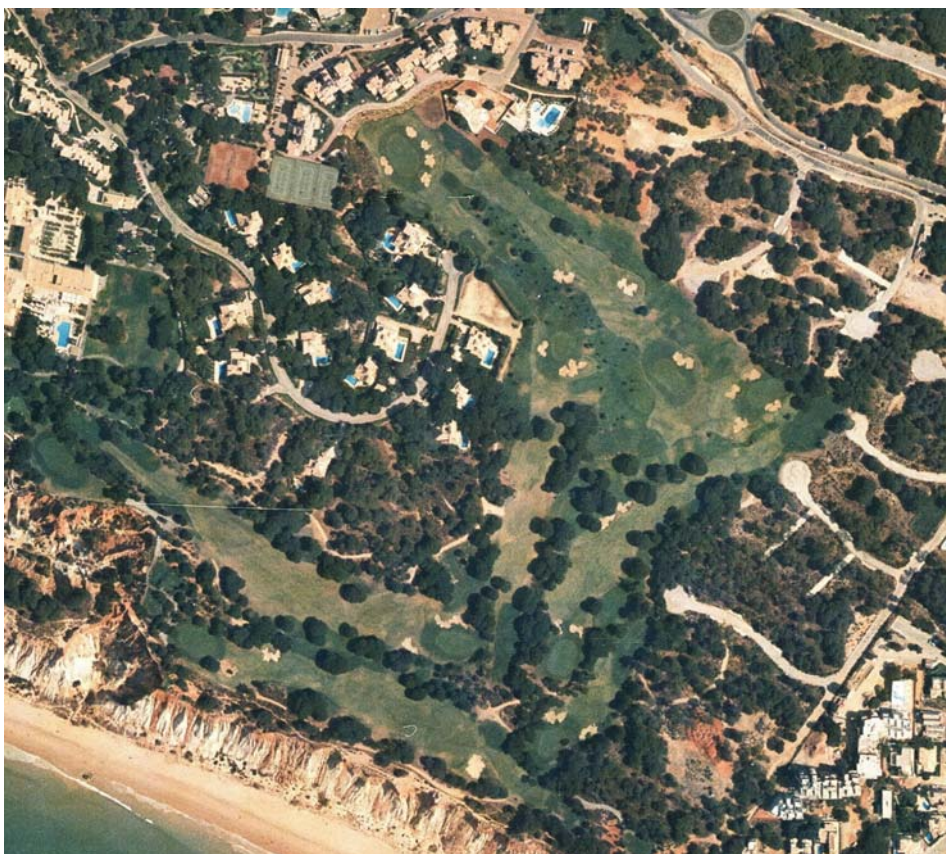
CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

ATG

Áreas turísticas de moradias unifam. com golfe

Observações


Características

O espaço afecto ao campo de golfe é dominante neste padrão e as moradias localizadas em lotes de dimensão apreciável, envolvem os *fairways* ou estão localizadas, na sua proximidade imediata. Moradias unifamiliares de dimensão apreciável.

Normalmente associada a equipamentos hoteleiros e alguns edifícios em banda e a uma gestão comum do espaço ainda que possam ocorrer moradias com espaço privativo do lote associados a espaços de uso público.

CLASSE

AE

Áreas Edificadas
SUB-CLASSE

ATC

Áreas de edifícios turísticos multifamiliares

Observações

Características

Conjuntos de edifícios de vários pisos na forma de edifício em banda, marginando o arruamento, espaço exterior comum público.

Edifícios de vários andares, inseridas em operação de loteamentos ou PP.

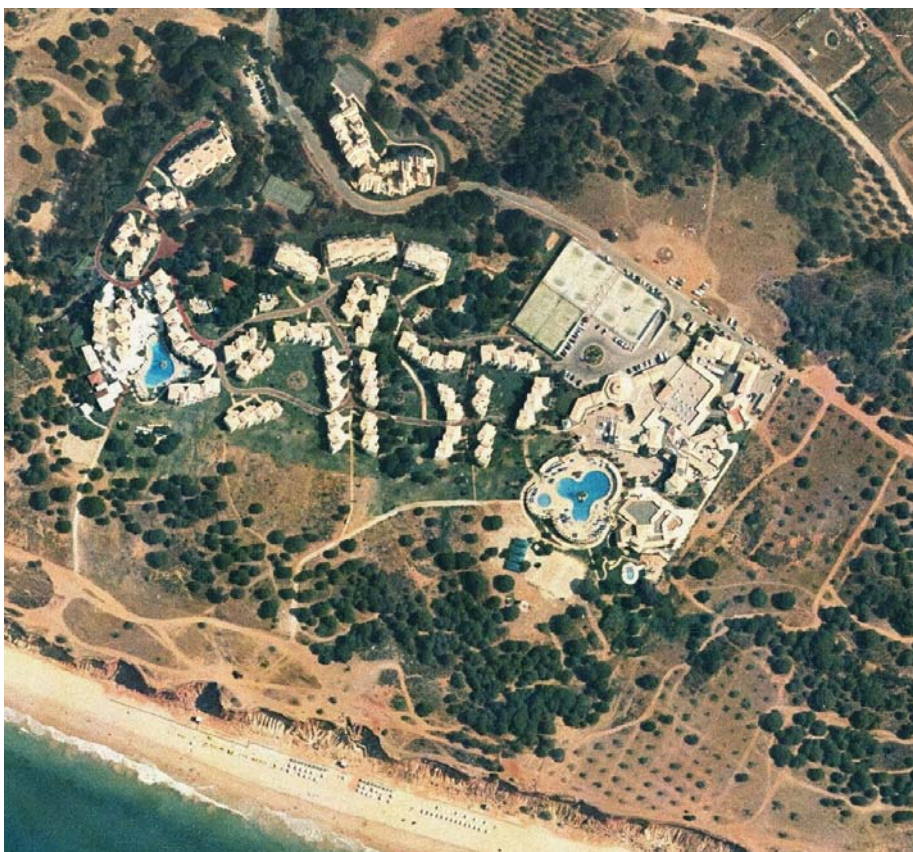
Nota: A classificação de edifícios “turísticos” carece de validação.

CLASSE
AE
Áreas Edificadas
SUB-CLASSE
ATH

Hotel e Aparthotel (como elemento isolado)

Observações

TIPO1 – com 2 a 10 edifícios/25 hectares


Características

Conjunto de edifícios evidenciando um projecto integrado, uma gestão comum com base num equipamento central (hotel) e equipamentos (piscina e equipamentos). Edifícios de moradias isoladas ou em banda. Espaço público/exterior comum.

CLASSE

EQ

Equipamentos
SUB-CLASSE

EQD

Complexos Desportivos

Observações


Características

Unidades ou conjuntos de unidades de instalações desportivas públicas ou privadas, constituindo um conjunto de dimensão apreciável destinada à prática de várias modalidades, podendo incluir alojamento para atletas.

CLASSE

EQ

Equipamentos
SUB-CLASSE

EQG

Golfes

Observações

Características

Unidade desportiva constituída por um único campo de golfe de 18 ou mais buracos, incluindo todos os equipamentos e infra-estruturas.

CLASSE

EQ

Equipamentos
SUB-CLASSE

EQM

Marinas

Observações

Características

Superfícies de água e infra-estruturas de apoio à actividade náutica, incluindo a área envolvente de apoio à actividade e todos os equipamentos e infra-estruturas a ela associadas.

CLASSE

EQ

Equipamentos
SUB-CLASSE

EQA

Parques Temáticos

Observações

Características

Este padrão inclui conjuntos de equipamentos com um tema associado destinados ao recreio da população, incluindo parques aquáticos e todos os equipamentos associados à água, aos jogos e divertimentos.

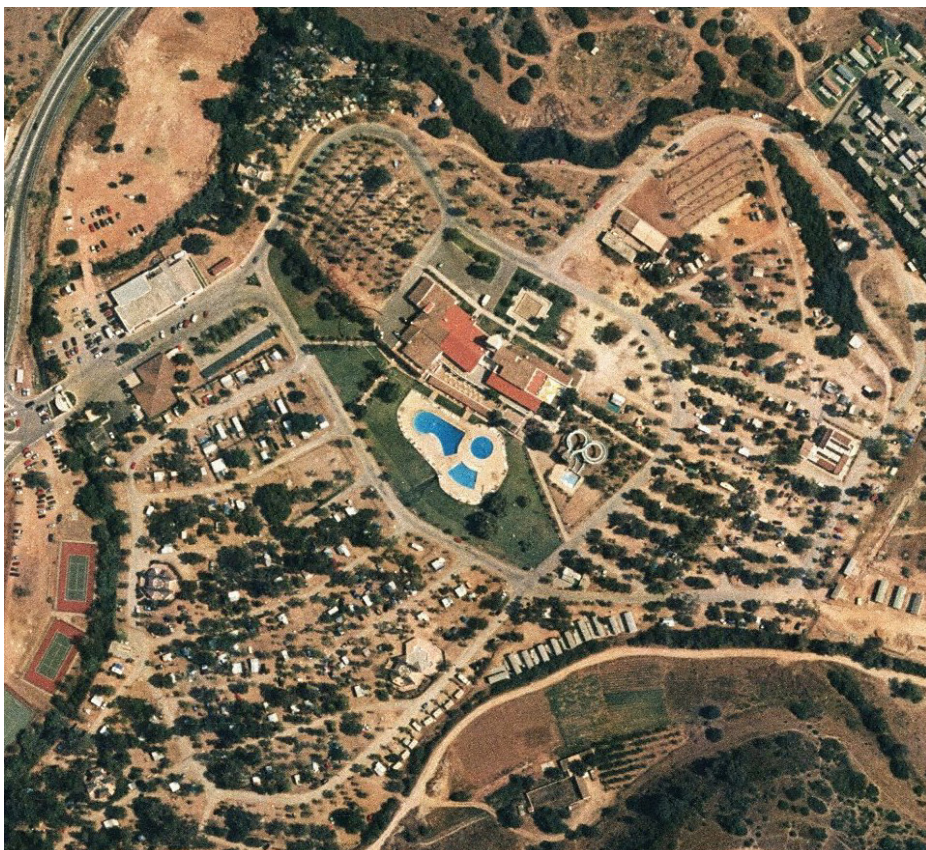
CLASSE

EQ

Equipamentos
SUB-CLASSE

EQP

Parques de campismo

Observações


Características

Instalações de apoio à actividade turística para instalação e permanência de recolha de roulotes, tendas, incluindo todos os espaços livres, edifícios e equipamentos de recreio (piscinas, cortes de ténis) associados.

CLASSE

EQ

Equipamentos
SUB-CLASSE

EQH

Hospitais

Observações

Características

Unidades de apoio à prestação de serviços de saúde pública ou privada, com dimensão regional.

CLASSE

IF

Infra-estruturas
SUB-CLASSE

IFA

Instalações aeroportuárias

Observações

Características

Instalações aeroportuárias (aeroportos e aeródromos) incluindo as pistas, placas de estacionamento, circulações, edifícios e todos os espaços livres associados a esta infra-estrutura.

CLASSE

IF

Infra-estruturas
SUB-CLASSE

IFE

Parques eólicos

Observações

Características

Conjunto de aero-geradores destinados à produção de energia, incluindo todas os terrenos e edifícios associados a este tipo de infra-estrutura.

CLASSE

IF

Infra-estruturas
SUB-CLASSE

IFP

Portos
Observações


0

Características

Instalações portuárias, incluindo docas, portos de abrigo e todos os edifícios associados a este tipo de infra-estrutura.

CLASSE

IE

Indústria Extractiva
SUB-CLASSE

IEX

Indústria Extractiva

Observações

Características

Elementos isolados ou conjunto de elementos com expressão espacial, onde o predomínio das explorações são pedreiras, saibreiras e areeiros.

CLASSE

IN

Indústria
SUB-CLASSE

IND

Indústria, armazenagem, comércio e logística

Observações

Características

Elementos isolados ou conjuntos de elementos com expressão espacial destinados à instalação de empresas, indústria e armazenagem, incluindo grandes e médias superfícies comerciais.

CLASSE

AF

Áreas Florestais
SUB-CLASSE

AFN

Povoamentos novos/novas plantações

Observações

Características

Classificação e características a definir após a obtenção do Inventário Florestal da Região do Algarve – DRA Algarve/Instituto Superior de Agronomia.

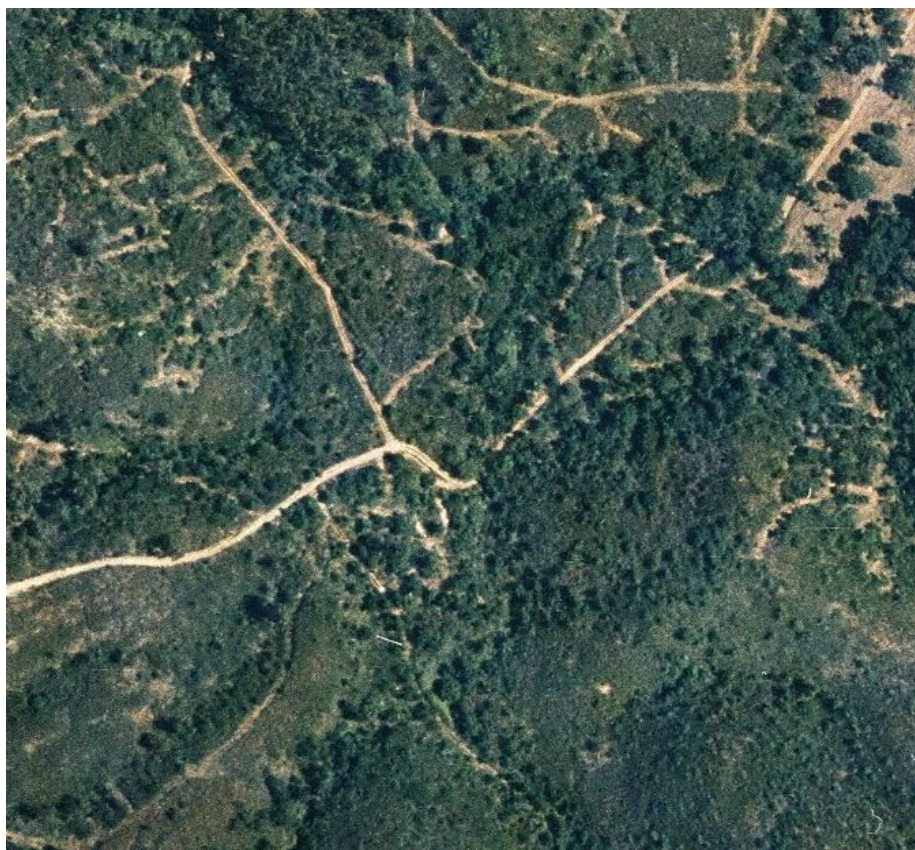
CLASSE

AF

Áreas Florestais
SUB-CLASSE

AFO

Outros povoamentos

Observações

Características

Classificação e características a definir após a obtenção do Inventário Florestal da Região do Algarve – DRA Algarve/Instituto Superior de Agronomia.

CLASSE

AA

Áreas Agrícolas
SUB-CLASSE

AAV

Pomares e vinhas

Observações

Características

Conjunto de parcelas com actividade agrícola intensiva sob a forma de pomares e vinhas, de forma contínua e ordenada.

CLASSE
AA
Áreas Agrícolas
SUB-CLASSE
AAS

Áreas de sequeiro (culturas arvenses)

Observações

Características

Áreas com práticas de cultura intensiva de culturas arvenses de sequeiro, sem arborização significativa.

CLASSE

AA

Áreas Agrícolas
SUB-CLASSE

AAP

Áreas de policultura

Observações

Características

Conjunto de parcelas ou folhas de cultura com culturas arvenses de sequeiro associada a pomares residuais de alfarrobeira, amendoeira, oliveira ou simplesmente com arborização periférica da parcela. Agricultura em pequena propriedade.

CLASSE

AA

Áreas Agrícolas
SUB-CLASSE

AAH

Área de horto-frutícolas e estufas

Observações

Características

Agricultura intensiva de produção industrial, horto-frutícola, eventualmente floricultura associada a pomares e hortas, com percentagem significativa de utilização de método de forçagem/estufas e abrigos. Ocorrência de edifícios/habitações com densidade inferior a 3 edifícios/25 hectares.

CLASSE

AA

Áreas Agrícolas
SUB-CLASSE

AAA

Baixas aluvionares

Observações

Características

Áreas marginais a linhas de água associadas a solos de aluvião com elevada produtividade e normalmente associada ao leito de cheia de ribeiras.

O parcelamento é normalmente perpendicular às linhas de água.

CLASSE

AA

Áreas Agrícolas
SUB-CLASSE

AAD

Policultura e habitação dispersa baixa densidade

Observações

Características

Características idênticas ao padrão da policultura (AAP), mas com ocorrência de edifícios de habitação em quantidade < 3 edifícios/25 ha. A natureza destas edificações deverá ser esclarecida, pois podem tratar-se de habitações de agricultores ou habitação destinada a uso turístico, de primeira ou segunda residência.

CLASSE

AS

Áreas Silvestres
SUB-CLASSE

ASM

Matos

Observações

Características

Áreas com revestimento herbáceo-arbustivo de espécies da flora mediterrânea com pequena altura (<1,00 m), podendo ocorrer ao longo das linhas de drenagem natural maciços arbustivos de maiores dimensões de forma contínua.

Evidência das formas do relevo natural e de fenómenos da geomorfologia local.

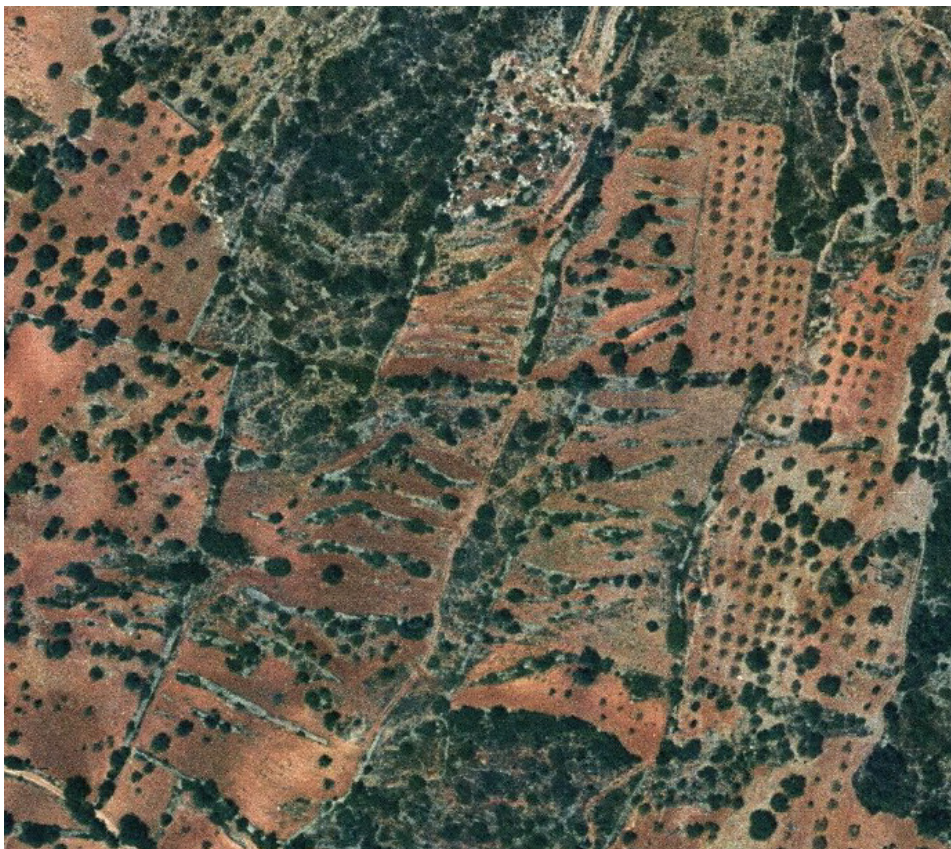
CLASSE

AS

Áreas Silvestres
SUB-CLASSE

ASD

Matos e muros de despedrega

Observações

Características

Áreas de cultura agrícola residuais e tradicionais com percentagem significativa de terrenos abandonados ou com pedregosidade elevada que lhe impede a lavoura e ocorrência de muros de pedra arrumada à mão de elevado interesse paisagístico, podendo dar origem a unidades de paisagem especial.

CLASSE

AS

Áreas Silvestres
SUB-CLASSE

ASP

Silvo-pastorícia

Observações

Características

Áreas nem sempre de fácil delimitação, podendo constituir áreas de cultura extensiva de sequeiro em pousio, abandono ou de práticas agrícolas pouco intensivas. Evidenciam terrenos muito pouco produtivos com revestimento vegetal incipiente. A pastorícia poderá estar presente, mas necessita de validação.

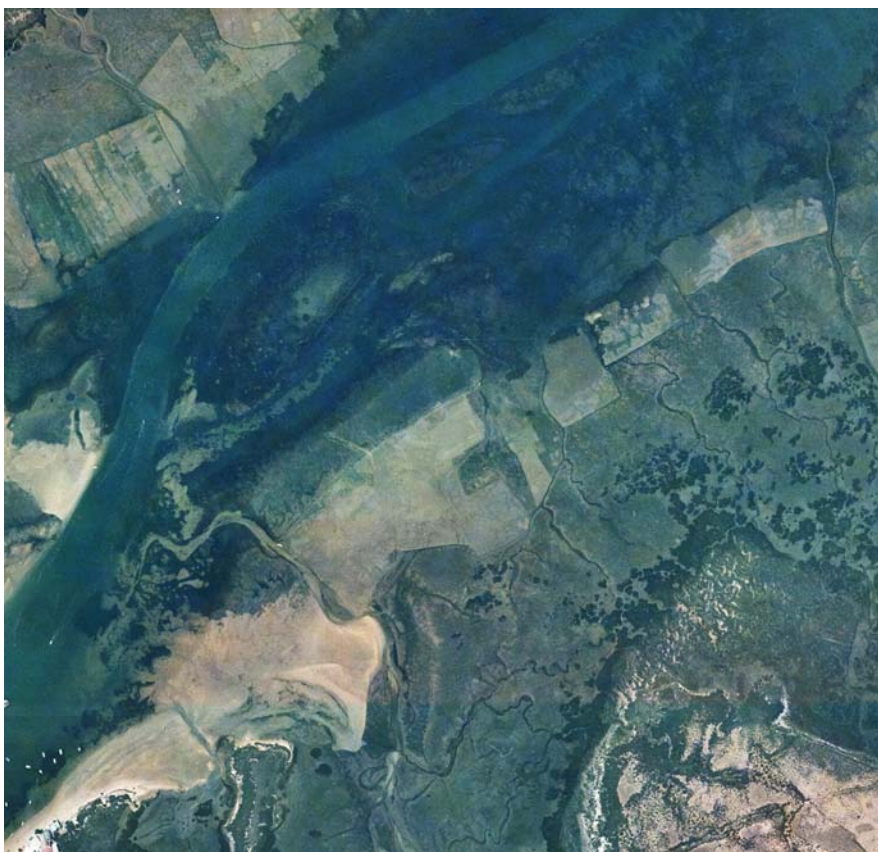
CLASSE

AH

Zonas Húmidas
SUB-CLASSE

AHI

Sapais e zonas intertidais

Observações

Características

Áreas sujeitas a alagamento pelo efeito da maré.

Cobrem áreas onde o excesso de água domina o ambiente e determina a fauna e flora. A linha de água situa-se a cota usualmente um pouco abaixo, ao mesmo nível ou ligeiramente acima da superfície de terra e a água pode ser parada, corrente ou dependente da maré, doce, salobra ou salgada.

CLASSE

AH

Zonas Húmidas
SUB-CLASSE

AHI

Salinas e aquacultura

Observações

Características

Áreas sujeitas ao efeito da maré, armadas para permitir a prática da salinicultura e da aquacultura. Consideram-se como salinas as formações aluvionares periodicamente alagadas pela água salgada e ocupadas por vegetação halófito ou nalguns casos, por mantos de sal.

CLASSE

AG

Planos de água
SUB-CLASSE

AGR

Cursos de água

Observações

Características

Leitos dos cursos de água com carácter permanente e largura superior a 25 metros.

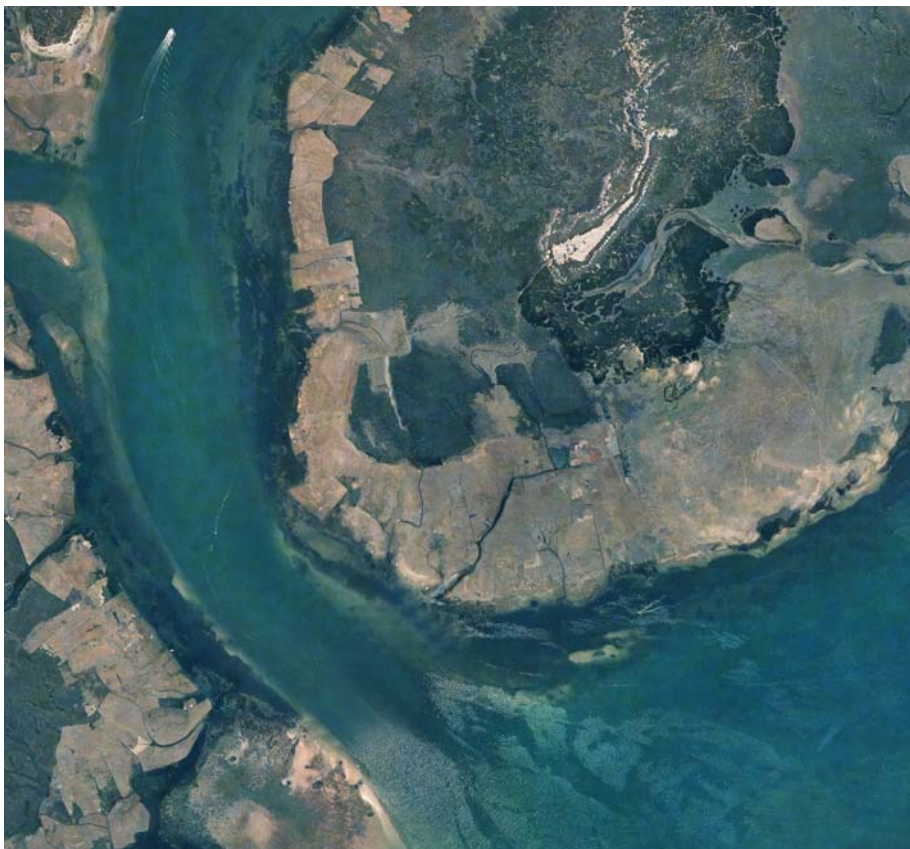
CLASSE

AG

Planos de água
SUB-CLASSE

AGE

Rias e estuários

Observações


Características

Todo o volume de águas salobras ou salgadas e respectivos leitos adjacentes ao mar e separados deste, temporária ou permanente, por cordões arenosos tendo por limite a montante, o local até onde se faz sentir a influência das marés (salinidade e dinâmica).

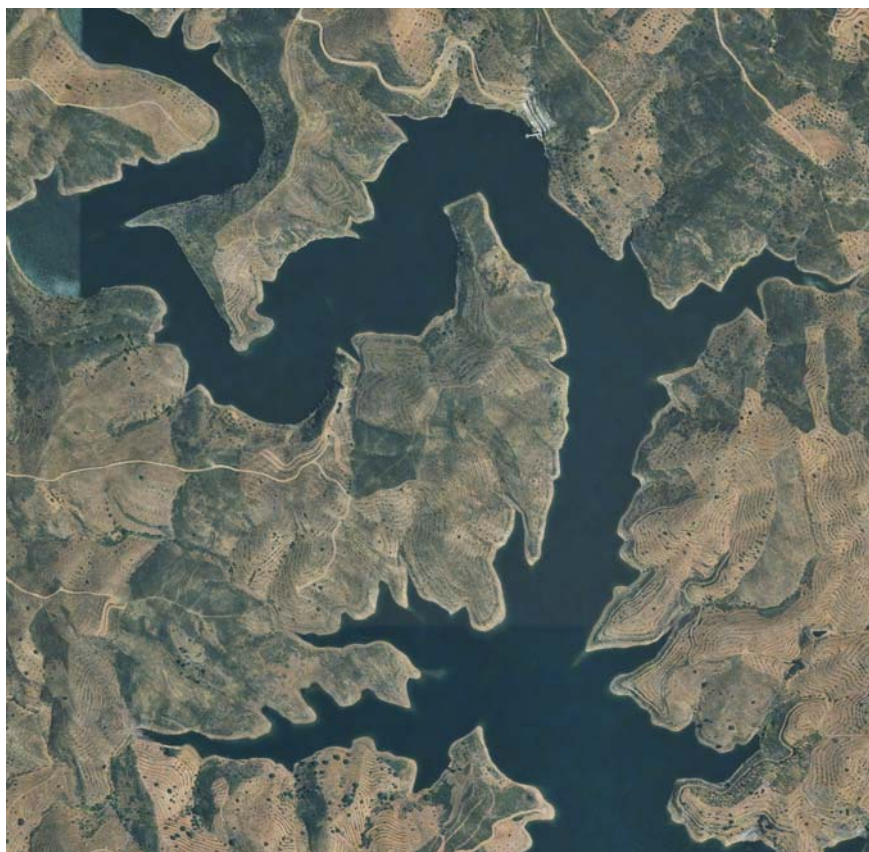
CLASSE

AG

Planos de água
SUB-CLASSE

AGR

Albufeiras e lagoas

Observações

Características

Zonas alagadas, naturais ou artificiais, com água proveniente do lençol freático, de qualquer forma de precipitação atmosférica ou de cursos de água.

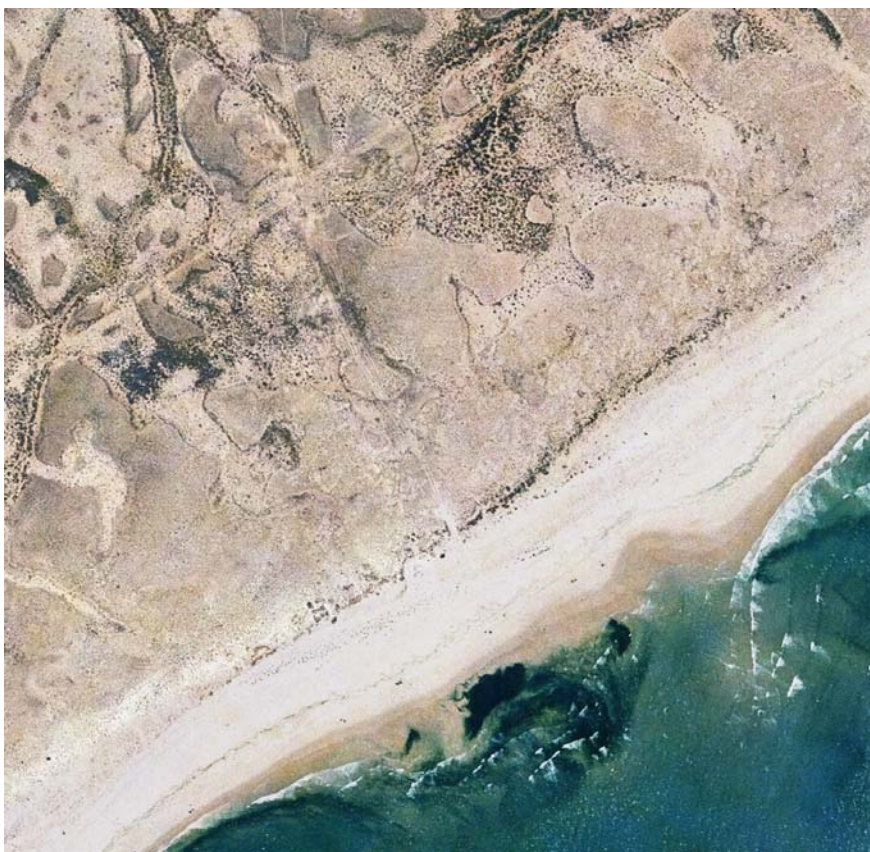
CLASSE

PR

Praias e Dunas
SUB-CLASSE

PRD

Praias com dunas

Observações

Características

Áreas de areal com extensão e profundidade apreciável distinguindo-se a zona de praia (sem vegetação) e a zona de dunas com vegetação herbácea característica deste ecossistema.

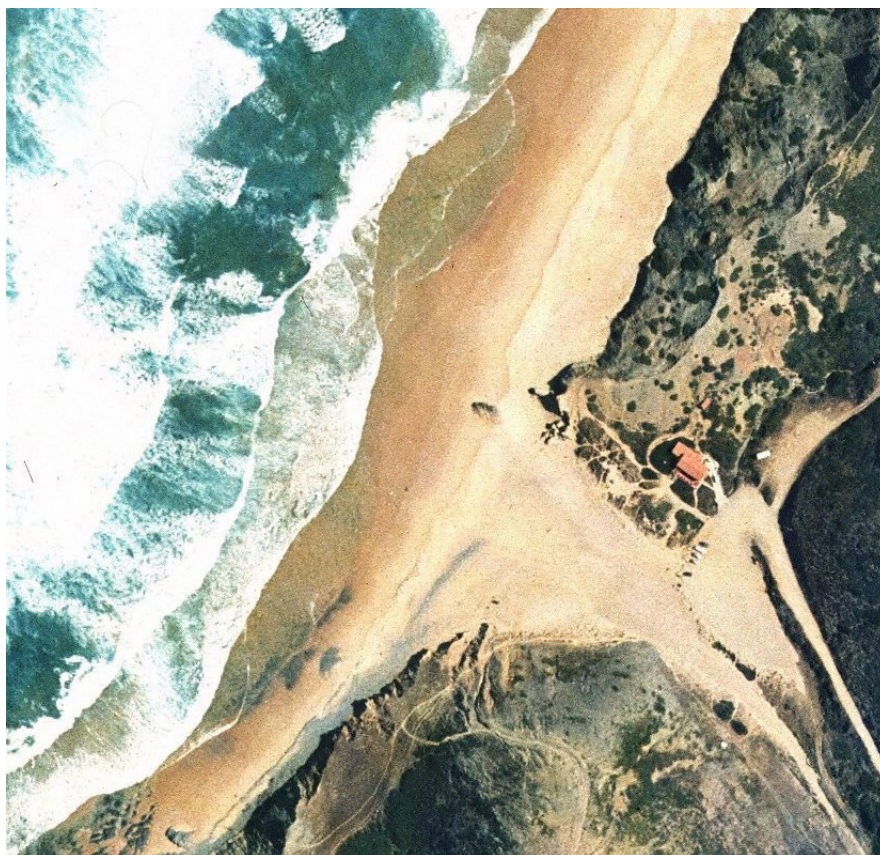
CLASSE

PR

Praias e Dunas
SUB-CLASSE

PRS

Praias sem dunas

Observações

Características

Forma de acumulação mais ou menos extensa de areias ou cascalhos de fraco declive limitadas inferiormente pela linha baixa-mar de águas vivas equinociais e superiormente pela linha atingida pela preia-mar de águas vivas equinociais.

CLASSE

PR

Praias e Dunas
SUB-CLASSE

PRA

Dunas arborizadas

Observações

Características

Formas de acumulação eólica cujo material de origem são areias marítimas estabilizadas com arborização com carácter contínuo e de porte relevante.

3. DELIMITAÇÃO DE ESPAÇOS – PRIMEIROS RESULTADOS – A UNIDADE CONCELHIA

Por razões de maior facilidade de realização do trabalho, e uma vez que grande parte da informação poderá ser utilizada a *posteriori* no planeamento e gestão municipal, optou-se nesta fase, pela organização do trabalho segundo unidades concelhias, elaborando um breve relatório sintético sobre as principais características dos padrões identificados; junta-se ainda uma ficha com a estatística concelhia, em termos dos mesmos parâmetros e da sua ocorrência, e importância relativa na área de cada concelho.

Este procedimento permitirá mais tarde agregar a informação e apresentá-la para a totalidade da região ou por agrupamentos de concelhos, ou unidades homogéneas. O carácter digital da informação permitirá agregações futuras em função do objectivo do trabalho.

Incluem-se neste relatório, para avaliação pela CCDR/ DRAOT, e para discussão com a equipa, quatro concelhos bastante diferentes entre si, e onde foram aplicados os critérios expressos neste relatório.

Assim, apresenta-se a delimitação e os ficheiros em suporte informático dos concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Albufeira e Olhão, assim como um primeiro relatório síntese da análise efectuada.

**Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de
ocupação do solo**
relatório

concelho de
ALBUFEIRA



Concelho de Albufeira

Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de ocupação do solo – relatório

O concelho de Albufeira possui características que o colocam na área das tipologias e padrões decorrentes das Áreas Edificadas, com predominância clara das Áreas de Edificação Dispersa (AED — 25.16%), e em que as áreas de Edificação Compacta representam cerca de 5% da área concelhia.

Ainda dentro dos padrões de Áreas Edificadas, assume relevo especial a área de Espaços Vazios em Construção (EVC — 3.3%), e os Espaços Vazios sem Construção (EVS — 2.13%), que representam uma área idêntica à percentagem da área de Edificação Compacta. Estes valores evidenciam, por um lado, uma dinâmica instalada, fonte de alteração do uso do solo, e a importância que poderão ter os EV sem construção, uma vez que se localizam no interior das AE Compactas e se localizam na sua maioria junto da linha de costa.

A restante área concelhia, em particular ao longo do litoral, encontra-se praticamente preenchida na sua totalidade com padrões de uso do solo edificados, o que evidencia o carácter urbano-turístico do concelho, e a pressão sobre as áreas litorais em particular. No entanto, a extensão e a dimensão das áreas com edificação dispersa no interior do concelho é um fenómeno a avaliar com maior aprofundamento.

A restante área é ocupada por espaços agrícolas, com policultura e com habitação dispersa de baixa densidade. A melhor área agrícola localiza-se a Norte, e corresponde a uma baixa aluvionar.

O fenómeno da edificação está assim presente na totalidade do território concelhio. O carácter frequentemente desordenado da ocupação e da estrutura do povoamento concelhio é também evidente.

Quadro 1 – Estatísticas para o concelho de Albufeira

CLASSE (ha)	TOTAL CLASSE (ha)	SUB-CLASSE (ha)	TOTAL SUB-CLASSE (ha)		Percentagem da área do concelho
AE	5786	AEC	712		5,06
		AED	3543	AED1	958
				AED2	2558
				AED3	27
		ATG	98		0,70
		ATH	226		1,60
		ATM	443		3,15
		EVC	464		3,30
		EVS	300		2,13
		EQM	8		0,05
EQ	58	EQG	43		0,31
		EQA	7		0,05
IF	10	IFP	10		0,07
IE	134	IEX	134		0,95
IN	45	IND	45		0,32
AF	254	AFO	254		1,80
AA	7036	AAA	863		6,13
		AAD	2978		21,15
		AAP	1955		13,88
		AAV	1241		8,81
AS	683	ASM	683		4,85
PR	77	PRS	42		0,30
		PRD	35		0,25

Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de
ocupação do solo
relatório

concelho de
ALJEZUR



Concelho de Aljezur

Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de ocupação do solo – relatório

O concelho de Aljezur, com uma área de 322 950 200 m², situa-se no limite Noroeste da região Algarvia, e faz fronteira a Sul com o concelho de Vila do Bispo, a Sudeste com Lagos, e a Este com Monchique.

Pela análise dos Padrões de Ocupação do Solo, pode concluir-se que a classe predominante é do domínio Florestais (AF), que se distribui ao longo de todo o concelho, de Norte a Sul, excepto na faixa litoral.

Nesta faixa litoral encontra-se sobretudo a classe Áreas Silvestres (AS), que marca uma zona de fronteira entre o Oceano Atlântico e o interior do concelho. As áreas classificadas como Silvestres são apenas interrompidas ou pontuadas por Praias (PR), de pequenas dimensões e sem dunas, ou praias de dimensões médias que se situam na foz de linhas de água, e que apresentam um sistema dunar mais alargado. É principalmente junto a estas praias que se encontram as Áreas Edificadas (AE), de cariz turístico, que neste concelho começam a apresentar dimensões razoáveis, ainda que bastante contidas.

As linhas de água anteriormente referidas atravessam o concelho transversalmente (de Este para Oeste), e têm associadas a si áreas de Baixa Aluvionar, ocupadas por agricultura — Áreas Agrícolas (AA).

Da análise das fotografias aéreas pode concluir-se que existe um vale ao longo do concelho, no seu interior, ocupado por terrenos agrícolas, que se abre e expande, ocupando uma área significativa na parte Norte do mesmo.

Ao longo deste vale encontram-se alguns aglomerados de edificações, com maior ou menor dimensão (incluindo Aljezur, sede de concelho), mas sempre contidos, ou seja, não ocorre habitação dispersa com áreas significativas no concelho de Aljezur.

Da mesma forma não se encontram praticamente representadas as restantes classes de Uso do Solo, donde se pode concluir que o concelho de Aljezur é sobretudo dedicado às actividades primárias, e não há evidência territorial de pressões turísticas e urbanísticas.

Há contudo uma área desestruturada (ATM — Área Turística de Moradias — 1.29%) que só por si ocupa mais área do que o somatório das restantes sub-classes da tipologia Área Edificada.

O concelho possui igualmente áreas com características paisagísticas e recursos naturais que deverão ser avaliados e caracterizados em fase posterior (áreas de maior interesse paisagístico), incluindo a faixa litoral e a sua expressão (profundidade) no território do concelho.

Quadro 2 – Estatísticas para o concelho de Aljezur

CLASSE (ha)	TOTAL CLASSE (ha)	SUB-CLASSE (ha)	TOTAL SUB-CLASSE (ha)	Percentagem da área do concelho
AE	705	AEC	96	0,30
		AED	62	0,19
		AEF	71	0,22
		AER	38	0,12
		ATM	418	1,29
		EVC	19	0,06
EQ	193	EQP	193	0,59
AF	20853	AFN	350	1,08
		AFO	20503	63,13
AA	7036	AAA	1010	3,11
		AAD	5936	18,28
		AAS	75	0,23
AS	3181	ASM	3181	9,80
PR	525	PRA	41	0,13
		PRD	85	0,26
		PRS	72	0,22
		PRU	327	1,01

**Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de
ocupação do solo**
relatório

concelho de
OLHÃO



Concelho de Olhão

Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de ocupação do solo – relatório

O concelho de Olhão possui uma estrutura territorial organizada por faixas mais ou menos paralelas à costa, do ponto de vista dos padrões de ocupação do solo.

A zona localização na parte nascente da Ria de Faro separa-o do mar pela existência de ilhas barreira e da área lagunar contígua.

O núcleo urbano da cidade de Olhão com carácter compacto ocupa cerca de 2,5% do território, desenvolvendo-se para o interior uma extensa área de habitação dispersa com cerca de 1700 há, o que representa 13% da área do concelho.

A relação entre a área edificada compacta e a habitação dispersa justificam uma reflexão criteriosa, tanto ao nível concelhio, como ao nível regional.

Para nascente e ainda junto à costa desenvolvem-se áreas de habitação dispersa e um núcleo compacto no topo nascente.

A restante área do concelho é ocupada com policultura de sequeiro em pequenas parcelas, existindo algumas áreas com ocupação silvestre de matos e afloramentos rochosos. Esta área de policultura de sequeiro apresenta em praticamente toda a sua extensão edificação de baixa densidade.

A ilha barreira possui um núcleo edificado que importa avaliar do ponto de vista da viabilidade e estabilidade ecológica.

O concelho possui uma nova área industrial, localizada junto ao núcleo urbano e ao porto, com cerca de 42 hectares.

Quadro 3 – Estatísticas para o concelho de Olhão

CLASSE (ha)	TOTAL CLASSE (ha)	SUB-CLASSE (ha)	TOTAL SUB-CLASSE (ha)		Percentagem da área do concelho
AE	2335	AEC	327		2,49
		AED	1696	AED2 1457 AED3 239	12,91
		AEF	38		0,29
		AER	107		0,82
		ATM	33		0,25
		EVC	118		0,90
		EVS	16		0,12
IF	21	IFP	21		0,16
IN	42	IND	42		0,32
AF	31	AFO	31		0,24
AA	5908	AAD	3445		26,22
		AAH	577		4,39
		AAP	1886		14,36
AS	1902	ASM	1839		14,00
		ASP	63		0,48
AH	2559	AHI	2221		16,91
		AHS	338		2,57
PR	384	PRD	339		2,58

Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de
ocupação do solo
relatório

concelho de
VILA DO BISPO



Concelho de Vila do Bispo

Delimitação dos espaços correspondentes aos padrões de ocupação do solo – relatório

O concelho de Vila do Bispo situa-se no limite Sudoeste da região do Algarve, e tem uma área de 17 890 ha. Faz fronteira com o concelho de Aljezur a Norte, e com o concelho de Lagos a Este. Parte considerável deste concelho está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, e na Rede Natura 2000.

Segundo o estudo de Padrões de Ocupação do Solo realizado, pode concluir-se que as principais classes presentes neste concelho são as Áreas Silvestres, as Áreas Florestais e as Áreas Agrícolas.

As Áreas Silvestres (AS) têm uma distribuição maioritariamente periférica, junto dos limites costeiros do concelho, tanto a Sul como a Oeste, e representam uma área significativa. As subclasses presentes são Matos (ASM), e no centro do concelho, entre as manchas de Áreas Agrícolas e Áreas Florestais, uma grande mancha classificada como Silvo-pastorícia (ASP). As Áreas Florestais (AF), encontram-se localizadas na zona Nordeste do concelho, onde a topografia é mais acidentada, no início da Serra de Monchique.

As Áreas Agrícolas (AA) situam-se no centro do concelho, estendendo-se para Este, na direcção do concelho de Lagos, onde o relevo do terreno é mais plano, menos acidentado, e mais protegido do ponto de vista climático. As subclasses presentes no concelho são: Áreas de Sequeiro (AAS), Áreas de Policultura (AAP), e duas Baixas Aluvionares (AAA).

Relativamente a Áreas Edificadas (AE), pode descrever-se o concelho de Vila do Bispo como uma área de baixa densidade populacional, no qual a população se concentra em pequenos núcleos rurais isolados (Núcleos em Espaço Rural — AER), distribuídos ao longo da EN125, alguns junto à costa, e a vila de Sagres, que apresenta uma distribuição dispersa ou fragmentada (Área Edificada Dispersa — AED).

A delimitação apresentada evidencia já fenómenos que merecem atenção especial. Em primeiro lugar o carácter reduzido das áreas afectas a usos edificados, cerca de 4.5% da área do concelho, claramente dominado pelos usos agro-florestais e silvestres. Estas áreas edificadas encontram-se todavia organizadas em núcleos de forma dispersa no território concelhio, assumindo expressão relevante em termos de área afecta o padrão Espaço Vazio em Construção (EVC — 1.14%), e as Áreas Turísticas com Golfe (ATG — 0.92%). As Áreas Edificadas Fragmentadas assumem igualmente o triplo da Área Edificada Compacta, o que demonstra o carácter e a falta de estrutura nas áreas de crescimento de povoamento.

Outro facto assinalável é a reduzida disponibilidade de Praias (85 hectares), o que faz prever a necessidade do turismo ou as actividades económicas neste concelho não terem como recurso as áreas de praia disponíveis.

São evidentes o património e os recursos paisagísticos que o concelho apresenta e que merecem atenção especial. Em fase posterior do trabalho será avaliado a presença de espaços/ unidades com valores paisagísticos e recursos naturais especiais e relevantes, que deverão ser objecto de abordagem em termos de Ordenamento do Território.

Este concelho possui ainda áreas significativas protegidas e classificadas, no âmbito da Conservação da Natureza (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina).

Quadro 4 – Estatísticas para o concelho de Vila do Bispo

CLASSE (ha)	TOTAL CLASSE (ha)	SUB-CLASSE (ha)	TOTAL SUB-CLASSE (ha)	Percentagem da área do concelho
AE	812	AEC	61	0,34
		AEF	203	1,12
		AEH	36	0,20
		ATG	167	0,92
		AER	141	0,78
		EVC	204	1,14
EQ	47	EQP	47	0,26
IF	113	IFE	99	0,55
		IFP	13	0,07
AF	4108	AFO	4108	22,76
AA	5932	AAA	110	0,61
		AAD	496	2,75
		AAP	3295	18,25
		AAS	2030	11,25
AS	6956	ASM	4702	26,05
		ASP	2254	12,49
PR	84	PRS	15	0,08
		PRD	70	0,39

4. DEFINIÇÃO DE UNIDADES DE PAISAGEM

O conceito de Unidade de Paisagem aplica-se a realidades diversas que integram um conjunto de elementos organizados de uma determinada forma e estabelecendo entre si relações ecossistémicas e de trocas de energia. Estas unidades são sempre sistemas dinâmicos, em evolução, e dependem também da escala de análise e dos objectivos que são previamente determinados aquando da sua delimitação ou identificação .

Neste caso optámos pela delimitação de unidades de paisagem à escala da região algarvia e no âmbito da elaboração de um Plano Regional de Ordenamento do Território.

Paisagem, espaço, território são conceitos usados com frequência no PROT-ALGARVE, tendo por base as questões de organização do território e dos mecanismos que lhe conferem ordem e estabilidade, estando integrados também nestes conceitos, as ideias de desordem e instabilidade.

O Algarve é, como região, uma unidade de paisagem à escala nacional, ainda que com fortes interrelações com a região sul alentejana e as regiões litorais. A divisão tradicional em unidades espaciais ou unidades de paisagem aplicada ao Algarve, dividindo a região em Serra, Barrocal e Litoral, parece-nos desajustada nos tempos que correm, face à evolução entretanto ocorrida na região e às novas realidades territoriais instaladas.

Os estudos de caracterização e diagnóstico abrangendo toda a região tiveram como objectivo a delimitação e caracterização dos diferentes padrões de ocupação do solo que ocorrem na região. Os padrões identificados deram origem à delimitação de unidades e espaços territoriais com objectivos de ordenamento que contribuem de forma evidente para a identificação e delimitação das quatro principais unidades de paisagem que ocorrem na região e que em seguida se descrevem.

A - LITORAL SUL E BARROCAL

A primeira conclusão desse estudo aponta para o alargamento conceito de Litoral à antiga região do Barrocal uma vez que actualmente não ocorrem as diferenças entre estes dois espaços que justifiquem, de forma evidente, a sua anterior separação.

Pelo alargamento dos padrões de ocupação do solo edificados ao espaço do Barrocal, o litoral aparece assim bastante mais profundo, interiorizando-se nas formas e nos modelos de ocupação do solo. Este facto não significa que a paisagem litoral que contacta com o mar, agora mais restrita na sua expressão espacial, se confunda com o Barrocal.

O Barrocal continua a manter elementos formais dominados pelo relevo e ocupação florestal. Assim, integramos estes espaços numa nova unidade de paisagem à escala regional e que em termos de ordenamento deve ser designada por Litoral Sul e Barrocal.

B – SERRA

A Serra constitui uma segunda unidade que mantém as características que levam à uma delimitação tradicional, ainda que com alterações nas áreas de contacto com a Costa Vicentina e com a bacia do Guadiana. Abrange todo o interior central da região, dominado por um relevo movimentado e uma ocupação florestal dominante onde ocorrem os relevos de Monchique, Caldeirão, Espinhaço de Cão e Serra de Silves como elementos dominantes.

O contacto no limite a sul é realizado pelo Barrocal em área em que o relevo diminui de intensidade e o mosaico agro-florestal passa a ser dominante.

A Serra possui um povoamento muito rarefeito com pequenas áreas em núcleos rurais edificados. Na zona central da Serra de Monchique ocorrem povoamentos mais densos com habitação ainda que dispersa em área agro-florestal.

C – COSTA VICENTINA OU SUDOESTE

A parte da região Algarvia que contacta com o Oceano Atlântico inclui a maior parte dos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo.

Trata-se de uma paisagem única na região com influência marítima forte, com relevo aplanado a pouco movimentado e uma ocupação agro-florestal dominante, com grandes áreas com matos rasteiros e vegetação herbácea e arbustiva de pequeno porte.

Estes dois elementos associados a uma costa escarpada e de recorte vigoroso a violento conferem a esta paisagem um dramatismo e um valor singular.

O povoamento é pouco intenso em núcleos rurais ou pequenos aglomerados ainda que ocorram já indícios de dispersão localizada de áreas de edificação, em particular associadas a área agrícolas. É contudo uma paisagem despovoada no essencial e com forte qualidade cénica e ecológica.

D – BAIXO GUADIANA

Abrangendo a margem esquerda do Guadiana e o território atravessado pelos seus pequenos afluentes, o Baixo Guadiana constitui uma unidade de paisagem que se individualiza na região algarvia.

No essencial, possui um relevo ondulado a aplanado com ocupação agrícola e inculta. A ocupação florestal tem vindo a ocupar uma área cada vez mais extensa ainda que este facto não altere o carácter desta paisagem, constituída por reduzidos elementos formais, mas de uma beleza e pureza dignas de registo.

A ocupação humana é organizada em núcleos rurais de pequena dimensão mas muito frequentes no território e ocorrendo ao longo dos caminhos e vias municipais, constituem pequenas aldeias ou simples aglomerados familiares de construções habitacionais e anexos agrícolas. A construção de segundas residências ou com fins turísticos já ocorre na parte Sul junto aos limites e contacta com a zona litoral de Tavira a Vila Real de Santo António.

5. O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO NOS PLANOS DIRECTORES MUNICIPAIS (PDM)

Com recurso à informação digital disponível na CCDR, elaborou-se uma carta-síntese das plantas de ordenamento de 14 dos 16 Planos Directores Municipais do Algarve, através da simplificação das respectivas legendas e selecção das classes de espaço mais relevantes (ver listagem e cartografia síntese em anexo). Entretanto, procede-se à digitalização dos dois PDM em falta (Vila Real de Santo António e Albufeira), de modo a que a presente análise seja completada posteriormente.

O PDM de Vila Real de Santo António foi aprovado em Julho de 1992 e o PDM de Tavira em Junho de 1997. Todos os restantes foram aprovados entre 1994 e 1995.

Com a presente análise pretende-se avaliar numa perspectiva regional as propostas de ordenamento constantes dos PDM segundo os vários pontos de vista sectoriais constantes do presente relatório de caracterização e diagnóstico, permitindo:

- por um lado, a realização de ensaios por comparação com os elementos produzidos pela equipa do PROTAL nos vários domínios sectoriais, identificando incompatibilidades genéricas relativamente às orientações de ordenamento dos PDM e à pré-proposta de modelo territorial do Plano Regional;
- por outro lado, um diagnóstico dos critérios de ordenamento dos PDM em vigor com vista à elaboração de normas orientadoras, que irão apoiar os processos de revisão dos PDM, em particular no que respeita à necessidade de uniformização dos critérios de classificação e requalificação do solo, bem como de definição da actividade dominante e das categorias relativas aos solos rural e urbano.

Nesta síntese foram identificadas as seguintes classes de espaço:

- Espaços urbanos e urbanizáveis
- Espaços de ocupação turística
- Espaços industriais, comerciais e de serviços
- Espaços de indústria extractiva
- Espaços agrícolas
- Espaços florestais e agro-florestais
- Espaços naturais e de equilíbrio ambiental
- Espaços de infra-estruturas e equipamentos
- *Outras delimitações* (inclui, por exemplo, Áreas de Aptidão Turística e Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, que em alguns casos não apresentam limites

claramente definidos ou cuja concretização não é imediata, estando dependente de estudos ou planos posteriores).

Em termos gerais, e numa primeira análise, é de realçar:

- a falta de uniformidade das classes de espaço e respectivas categorias nos diferentes PDM;
- a diversidade terminológica das classes;
- os graus diversos de pormenorização, seja na espacialização das ocorrências, seja na identificação das categorias em que se sub-dividem as classes;
- o facto de terminologias idênticas designarem frequentemente conceitos diferentes;
- as frequentes situações de incoerência, em particular nas zonas de fronteira entre concelhos, no que respeita à classificação, graus de pormenorização e continuidade espacial de classes de uso do solo territorialmente contíguas;
- em alguns casos, verifica-se sobreposição de classes de espaço e a falta de correspondência entre elas e os grafismos da legenda.

No caso dos PDM de Loulé e Faro verifica-se mesmo uma sobreposição territorial (como resultado de um identificado “litígio” na definição dos limites concelhios), com o caso extremo de o PDM de Faro incluir uma determinada zona em “Espaços Urbanos – espaços urbanos não estruturantes”, e o PDM de Loulé incluir a mesma zona em “Espaços Agrícolas – áreas de Reserva Agrícola Nacional”.

Por outro lado, o processo de digitalização dos Planos veio mais uma vez evidenciar as fragilidades de muitos deles do ponto de vista da representação gráfica, com realce para as dificuldades de compreensão precisa dos limites de algumas classes de uso do solo e, mesmo, para a identificação de classes.

Como seria de esperar, são discutíveis algumas das opções tomadas neste processo de agregação das centenas de classes identificadas nos PDM e sua inclusão nas nove classes que se seleccionaram. Para se compreender a dificuldade associada a esta selecção, vejam-se, só a título de exemplo, as categorias que o conjunto dos PDM em análise identificam no domínio florestal (entre parêntesis especificam-se as classes de espaço em que se integram as diferentes categorias):

- áreas de protecção (Espaços Agro-florestais);
- áreas de uso múltiplo (Espaços Agro-florestais);
- áreas mistas (Espaços Agro-florestais);
- áreas agro-florestais (Espaços Agrícolas);
- áreas florestais (Espaços Florestais);
- espaços agro-florestais (Espaços Agro-florestais);

- floresta condicionada (Espaços Florestais);
- floresta de produção (Espaços Florestais);
- áreas agro-florestais (Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental);
- áreas florestais (Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental);
- áreas de produção-protecção (Espaços Florestais);
- espaço florestal (Espaço Florestal);
- espaços agrícolas de fomento agro-florestal (Espaços Agrícolas);
- povoamentos florestais (Espaços Florestais);
- áreas florestais de produção (Espaços Florestais);
- áreas florestais de uso condicionado (Espaços Florestais);
- agro-florestais (Espaços Não Urbanizáveis – Preferenciais);
- florestais (Espaços Não Urbanizáveis – Preferenciais);
- áreas agro-florestais de protecção (Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental);
- áreas florestais de protecção (Espaços Naturais);
- áreas florestais de protecção (Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental);
- áreas de protecção (Espaços Florestais);
- matas e matos de protecção (Espaços Não Urbanizáveis - Naturais);
- espaços florestais de manutenção e protecção (Espaços Naturais).

No caso em concreto, optou-se por incluir o essencial destas categorias na classe de Espaços Florestais e Agro-florestais. No entanto, tendo presente que tanto a classe de espaço identificada no PDM como a respectiva categoria remetem em simultâneo para funções de protecção e conservação, incluíram-se as seis últimas na classe de Espaços de recursos naturais e equilíbrio ambiental.

Em anexo apresenta-se a listagem completa das categorias na classe de espaço constantes dos PDM, com a identificação da classe de espaço em que foram incluídas na presente síntese.

Numa primeira análise prospectiva considera-se ser de realçar os seguintes aspectos a que o PROTAL não poderá deixar de atender:

- O processo de revisão dos Planos Municipais de Ordenamento do Território recomenda o prévio estabelecimento de critérios uniformes de classificação e requalificação do solo, de definição da actividade dominante e das categorias relativas ao solo rural e urbano. Estes

critérios serão definidos por via legislativa específica e, nesse caso, devidamente integrados nas normas orientadoras do PROT (deverá ter-se presente que o Governo tem em discussão anteprojectos de diplomas nesse sentido) ou, caso a legislação não seja entretanto aprovada, por via de normas de enquadramento a ser elaboradas pelo PROTAL, em devida articulação com o PNOPT;

- O modelo territorial a definir pelo POTAL deverá ter em especial atenção a necessidade de espacializar orientações, medidas e acções por unidades territoriais adequadas, na perspectiva da sua compatibilização com os PDM e os processos de revisão (ou da elaboração de planos inter-municipais), de modo a que possibilite a tomada de decisões de nível concelhio numa perspectiva de enquadramento mais amplo, com coerência formal e territorial, e devidamente articuladas com as realidades dos espaços territoriais mais alargados correspondentes às sub-unidades em que se inserem;
- O processo de elaboração ou revisão dos PDM e outros PMOT recomenda um esforço no sentido de ser utilizada cartografia digital, certificada e homologada pelo Instituto Geográfico Português, com escalas de referência idênticas (em princípio, 1:2000 e 1:10000), que satisfaçam o mesmo catálogo de objectos para toda a região, que tenham o mesmo sistema de geo-referenciação e que sejam realizados em sistemas digitais compatíveis. Em todo este processo, merecem especial atenção os aspectos de compatibilidade e coerência nas zonas de fronteira entre concelhos.

ANEXOS

Listagem das classes de espaço consideradas

ESPAÇOS URBANOS E URBANIZÁVEIS (classe 1)		
Polígono		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Urbanizáveis	Áreas de habitação rural	Alcoutim
Espaços Urbanizáveis	Espaço de expansão urbana	Alcoutim
Espaços Urbanos	Espaço verde de recreio e lazer	Alcoutim
Espaços Urbanos	Espaços urbanos - consolidado	Alcoutim
Espaços Urbanizáveis	Áreas de expansão dos aglomerados urbanos	Aljezur
Espaços Urbanos	Aglomerados urbanos - Nível 1	Aljezur
Espaços Urbanos	Aglomerados urbanos - Nível 2	Aljezur
Espaços Urbanos	Aglomerados urbanos - Nível 3	Aljezur
Espaços Urbanos	Áreas de povoamento disperso	Aljezur
Delimitações	Da área de edificação dispersa	Castro Marim
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Área verde de protecção	Castro Marim
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanas	Castro Marim
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanizáveis	Castro Marim
Espaços Lagunares Edificados	Espaços lagunares edificados / I	Faro
Espaços Lagunares Edificados	Espaços lagunares edificados / II	Faro
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis a reestruturar	Faro
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão / II	Faro
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão / IA	Faro
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão / IB	Faro
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão / II	Faro
Espaços Urbanos	Espaço urbano histórico de Faro	Faro
Espaços Urbanos	Espaços urbanos estruturantes / IA	Faro
Espaços Urbanos	Espaços urbanos estruturantes / IB	Faro
Espaços Urbanos	Espaços urbanos estruturantes / II	Faro
	Áreas de Edificação Dispersa	Faro
Zonas Urbanas	Área urbana	Lagoa
Zonas Urbanas	Área urbanizável	Lagoa
Zonas Urbanas	Equipamentos urbanos	Lagoa
Zonas Urbanas	Verde urbano	Lagoa
Zonas Urbanas	Áreas de ocupação para-urbana	Lagos
Zonas Urbanas	Áreas urbanas	Lagos
Zonas Urbanas	Áreas urbanas a reconverter	Lagos
Zonas Urbanas	Áreas urbanizáveis dos aglomerados de raiz rural	Lagos
Zonas Urbanas	Verde urbano	Lagos
Áreas de Edificação Dispersa a Conter	Áreas de edificação dispersa a conter	Loulé
Espaços Urbanizáveis	Áreas de edificação dispersa a estruturar	Loulé
Espaços Urbanizáveis	Áreas de equipamentos sociais, desportivos, de lazer e serviços	Loulé
Espaços Urbanizáveis	Áreas de expansão	Loulé
Espaços Urbanizáveis	Áreas de verde urbano equipado	Loulé

ESPAÇOS URBANOS E URBANIZÁVEIS (classe 1)		
Polígono		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Urbanizáveis	Áreas degradadas (de reconversão urbanística)	Loulé
Espaços Urbanos	Aglomerados urbanos tipo A	Loulé
Espaços Urbanos	Aglomerados urbanos tipo B	Loulé
Espaços Urbanos	Aglomerados urbanos tipo C	Loulé
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Área desportiva	Monchique
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanas	Monchique
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanizáveis	Monchique
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Parque urbano com piscinas municipais	Monchique
	Habitação dispersa	Monchique
Áreas de Edificação Dispersa	Áreas de edificação dispersa	Olhão
Espaços Lagunares Edificados	Espaços lagunares edificados	Olhão
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis a reestruturar	Olhão
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão I	Olhão
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão II	Olhão
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão III	Olhão
Espaços Urbanos	Espaço urbano estruturante II	Olhão
Espaços Urbanos	Espaço urbano estruturante III	Olhão
Espaços Urbanizáveis	Zonas de expansão urbana	Portimão
Espaços Urbanos	Habitação social existente	Portimão
Espaços Urbanos	Núcleos de povoamento disperso a estruturar	Portimão
Espaços Urbanos	Zonas urbanas	Portimão
Espaços Agrícolas	Áreas de edificação dispersa	São Brás de Alportel
Espaços Rurais de Serra	Espaços rurais de serra	São Brás de Alportel
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis a reestruturar	São Brás de Alportel
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão - categoria I	São Brás de Alportel
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis de expansão - categoria II	São Brás de Alportel
Espaços Urbanos	Espaços urbanos estruturantes - categoria I	São Brás de Alportel
Espaços Urbanos	Espaços urbanos estruturantes - categoria II	São Brás de Alportel
Espaços Urbanos	Espaços urbanos não estruturantes	São Brás de Alportel
	Espaços urbanizáveis	Silves
	Espaços urbanos	Silves
	Espaços urbanos povoamento disperso	Silves
	Parque urbano	Silves
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas de edificação dispersa a estruturar	Tavira
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanas e urbanizáveis (centro concelhio de nível 2)	Tavira
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanas e urbanizáveis (centro concelhio principal)	Tavira
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Áreas urbanas e urbanizáveis (pequenos aglomerados)	Tavira
Espaços Urbanos e Urbanizáveis (Aglomerado Urbano)	Áreas urbanas	Vila do Bispo
Espaços Urbanos e Urbanizáveis (Aglomerado Urbano)	Áreas urbanizáveis	Vila do Bispo
Espaços Urbanos e Urbanizáveis (Equipamentos)	Área abrangida pelo golf	Vila do Bispo

ESPAÇOS DE OCUPAÇÃO TURÍSTICA (classe 2)		
Polígono		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Urbanos	Zonas de ocupação turística	Aljezur
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Zona de ocupação turística	Castro Marim
Zonas de Ocupação Turística	Áreas turísticas existentes	Lagoa
Zonas de Ocupação Turística	Novas áreas turísticas	Lagoa
Zonas Urbanas	Áreas com predominância da residência turística de Lagos	Lagos
Zonas de Ocupação Turística	Zonas de ocupação turística	Lagos
Espaços Urbanos	Áreas urbano-turísticas	Loulé
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis para fins turísticos - Aldeamento de Marim	Olhão
Espaços Urbanos	Zonas de ocupação turística	Portimão
	ZOT	Silves
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Zonas de ocupação turística	Tavira
Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Zonas de ocupação turística	Vila do Bispo

ESPAÇOS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E SERVIÇOS (classe 3)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Urbanizáveis	Espaço de expansão industrial	Alcoutim
Espaços Urbanos	Espaço industrial	Alcoutim
Espaços Industriais	Zona de uso industrial	Aljezur
Espaço Industrial e de Serviço/Armazenagem	Espaço Industrial e de Serviço/Armazenagem	Castro Marim
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis a reestruturar para fins - Comerciais/Industriais - I	Faro
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis a reestruturar para fins específicos - Industriais - III	Faro
Áreas Industriais e de Serviços	Áreas industriais existentes	Lagoa
Áreas Industriais e de Serviços	Novas áreas industriais	Lagoa
Zonas Urbanas	Áreas industriais e de serviços	Lagos
Espaços Urbanizáveis	Áreas de edificação não habitacional	Loulé
Espaços Industriais	Áreas industriais existentes	Loulé
Espaços Industriais	Novas áreas industriais	Loulé
Espaços Industriais	Proposta de loteamento para indústrias transformadoras	Monchique
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis para fins comerciais/industriais	Olhão
Espaços Urbanizáveis	Espaços urbanizáveis para fins industriais	Olhão
Espaços Industriais - Pequena indústria e armazenagem	Espaços industriais existentes	Portimão
Espaços Industriais - Pequena indústria e armazenagem	Espaços industriais propostos	Portimão
	Espaços industriais	Silves
Espaços Industriais e de Serviços	Áreas de equipamento comercial	Tavira
Espaços Industriais e de Serviços	Áreas industriais	Tavira
Espaços Urbanos e Urbanizáveis (Aglomerado Urbano)	Área reservada a actividades económicas	Vila do Bispo
Pontos (ficheiro2)		
Espaços industriais	Área concessionada das termas de Caldas de Monchique	Monchique
Espaços industriais	Nascente de águas minerais naturais	Monchique

ESPAÇOS DE INDÚSTRIA EXTRACTIVA (classe 4)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços de Industrias Extractivas	Espaços de industrias extractivas / I - Guilhim	Faro
Espaços de Industrias Extractivas	Espaços de industrias extractivas / II - Telheiro	Faro
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas de indústria extractiva em exploração	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas de extracção de inertes	Lagos
Espaços de Industrias Extractivas	Espaços de industrias extractivas	Loulé
Espaços Industriais	Áreas potenciais de exploração de sienito nefelinico branco	Monchique
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Pedreira do Laboreiro	Portimão
	Espaços de indústria extractiva activada	Silves
	Espaços de indústria extractiva desactivada	Silves
Espaços de Industrias Extractivas	Espaços de industrias extractivas - categoria I	São Brás de Alportel
Espaços de Industrias Extractivas	Espaços de industrias extractivas - categoria II	São Brás de Alportel
Espaços de Industrias Extractivas	Espaços de industrias extractivas - categoria R	São Brás de Alportel
Espaços de Indústria Extractiva	Áreas de exploração de inertes	Tavira
Ponto (ficheiro2)		
Indústria Extractiva	Pedreiras	Monchique

ESPAÇOS AGRÍCOLAS (classe 5)		
Polígono		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Não Urbanizáveis (Imperativos)	Agrícolas	Alcoutim
Espaços Naturais	Espaço agrícola	Alcoutim
Espaços Agrícolas	Áreas agrícolas especiais	Aljezur
Espaços Agrícolas	Área agrícola a defender	Castro Marim
Espaços Agrícolas	Área agrícola prioritária (RAN)	Castro Marim
Espaços Agrícolas	Condicionado I	Faro
Espaços Agrícolas	Condicionado II	Faro
Espaços Agrícolas	Indiscriminado	Faro
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Área agrícola a proteger	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Área agrícola prioritária (perímetro de rega Silves/Lagoa)	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Área de interesse agrícola	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas agrícolas prioritárias e a defender	Lagos
Espaços Agrícolas	Áreas de agricultura condicionada I	Loulé
Espaços Agrícolas	Áreas de agricultura condicionada II	Loulé
Espaços Agrícolas	Áreas de Reserva Agrícola Nacional	Loulé
Espaços Agrícolas	Áreas de uso predominantemente agrícola	Loulé
Espaços Agrícolas	Espaços agrícolas	Monchique
Espaços Agrícolas	Condicionado I	Olhão
Espaços Agrícolas	Condicionado II	Olhão
Espaços Agrícolas	Indiscriminado	Olhão
Espaços Agrícolas	Espaços de uso exclusivamente agrícola integrados na RAN - Solos agrícolas	Portimão
	Espaço agrícola condicionado 1	Silves
	Espaço agrícola condicionado 2	Silves
	Espaços agrícolas não prioritários	Silves
	Espaços agrícolas prioritários	Silves

ESPAÇOS AGRÍCOLAS (classe 5)		
Polígono		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Agrícolas	Espaços agrícolas condicionados	São Brás de Alportel
Espaços Agrícolas	Espaços agrícolas indiscriminados	São Brás de Alportel
Espaços Agrícolas	Áreas agrícolas complementares	Tavira
Espaços Agrícolas	Áreas agrícolas condicionadas I	Tavira
Espaços Agrícolas	Áreas agrícolas condicionadas II	Tavira
Espaços Agrícolas	Áreas agrícolas preferenciais	Tavira
Espaços Não Urbanizáveis (Imperativos)	Agrícolas	Vila do Bispo

ESPAÇOS FLORESTAIS E AGRO-FLORESTAIS (classe 6)		
Polígono		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Agro-florestais	Áreas de protecção	Alcoutim
Espaços Agro-florestais	Áreas de uso múltiplo	Alcoutim
Espaços Agro-florestais	Áreas mistas	Alcoutim
Espaços Agrícolas	Áreas agro-florestais	Aljezur
Espaços Florestais	Áreas florestais	Aljezur
Espaços Agro-Florestais	Espaços agro-florestais	Castro Marim
Espaços Florestais	Floresta condicionada	Castro Marim
Espaços Florestais	Floresta de produção	Castro Marim
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas agro-florestais	Lagos
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas agro-florestais de protecção	Lagos
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas florestais	Lagos
Espaços Florestais	Áreas de produção-protecção	Loulé
Espaço Florestal	Espaço florestal	Monchique
Espaços Agrícolas	Espaços agrícolas de fomento agro-florestal	Portimão
Espaços Florestais	Povoamentos florestais	Portimão
Espaços Agro-Florestais	Espaços agro-florestais	São Brás de Alportel
Espaços Florestais	Áreas florestais de produção	Tavira
Espaços Florestais	Áreas florestais de uso condicionado	Tavira
Espaços Não Urbanizáveis (Preferenciais)	Agro-florestais	Vila do Bispo
Espaços Não Urbanizáveis (Preferenciais)	Florestais	Vila do Bispo

ESPAÇOS NATURAIS E EQUILÍBRIO AMBIENTAL (classe 7)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Naturais	Áreas de salvaguarda e activação biofísica	Alcoutim
Espaços Naturais	Áreas de protecção e valorização	Aljezur
Espaços Naturais	Áreas florestais de protecção	Aljezur
Espaços Naturais	Áreas preferenciais de especial interesse ecológico	Aljezur
Espaços Naturais	Espaços naturais de Grau IV	Castro Marim
Espaços Naturais	Grau I - (Orla costeira)	Castro Marim
Espaços Naturais	Áreas de protecção e valorização	Faro
Espaços Naturais	Áreas florestais de protecção	Faro

ESPAÇOS NATURAIS E EQUILIBRIO AMBIENTAL (classe 7)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Área natural de nível I	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Área natural de nível II	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Área natural de nível III	Lagoa
Área Portuária	Área portuária	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas florestais de protecção	Lagoa
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas agro-florestais de protecção	Lagos
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas de reserva e enquadramento	Lagos
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas florestais de protecção	Lagos
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas naturais	Lagos
Zonas de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental	Áreas verdes de interesse concelhio	Lagos
Espaços Florestais	Áreas de protecção	Loulé
Espaços Naturais	Grau I - Áreas de Reserva Ecológica Nacional	Loulé
	Espaços Naturais - Grau I	Monchique
Espaços Naturais	Áreas de protecção e valorização	Olhão
Espaços Naturais	Áreas florestais de protecção	Olhão
Espaços Naturais	Arribas e Falésias (incluindo Faixas de Protecção)	Portimão
Espaços Naturais	Praias e Dunas Litorais	Portimão
Outras Áreas	Zonas verdes de equilíbrio e protecção ambiental, não urbanizáveis	Portimão
	Espaços naturais	Silves
Espaços Naturais	Áreas de protecção de recursos de sub-solo	São Brás de Alportel
Espaços Naturais	Áreas de protecção e valorização	São Brás de Alportel
Espaços Naturais	Áreas florestais de protecção	São Brás de Alportel
Espaços Naturais e Culturais	Áreas de protecção aos sistemas aquíferos	Tavira
Espaços Naturais e Culturais	Áreas de protecção natural	Tavira
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Arribas	Vila do Bispo
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Matas e matos de protecção	Vila do Bispo
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Praias a equipar	Vila do Bispo
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Praias a manter no estado natural	Vila do Bispo
Polígono (ficheiro2)		
Espaços Naturais	Reserva Biológica Municipal	Alcoutim
Espaços Naturais	Albufeiras de Odeleite e Beliche - Grau III	Castro Marim
Espaços Naturais	Reserva Natural do Sapal de Castro Marim - Grau II	Castro Marim
Espaços Naturais	Parque Natural da Ria Formosa	Faro
Principais Equipamentos a Instalar	Faixa de protecção da barragem da bravura	Lagos
Principais Equipamentos a Instalar	Faixa de protecção da barragem da ribeira de sabrosa	Lagos
Espaços Naturais	Grau III - Limite do Pré-Parque Natural da Ria Formosa	Loulé
Espaços Naturais	Grau III - Parque Natural da Ria Formosa	Loulé
Sítios Classificados	Sítios classificados	Loulé
	Espaços Naturais - Grau II	Monchique
	Área de protecção ao Parque Natural da Ria Formosa	Olhão
	Área do Parque Natural da Ria Formosa	Olhão
Espaços Naturais	Sapais da Ria do Alvor e Colinas do Arge	Portimão
Espaços Naturais	Espaços florestais de manutenção e protecção	Silves
	Faixa de Protecção à Albufeira	Silves
Espaços Naturais e Culturais	Parque Natural da Ria Formosa - PNRF	Tavira

ESPAÇOS NATURAIS E EQUILIBRIO AMBIENTAL (classe 7)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Espaços Naturais e Culturais	Pré-Parque - PNRF	Tavira
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Lagoas e zonas húmidas	Vila do Bispo
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Reserva biogenética de Sagres (zona de protecção parcial)	Vila do Bispo
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Reserva biogenética de Sagres (zona de protecção)	Vila do Bispo

ESPAÇOS DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (classe 8)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Grandes infraestruturas	Aterro sanitário	Aljezur
Grandes infraestruturas	Barragem da Ribeira da Cerca	Aljezur
Grandes infraestruturas	ETAR	Aljezur
Grandes infraestruturas	Parque ambiental e de lazer	Aljezur
Grandes infraestruturas	Zona desportiva	Aljezur
Espaços Naturais	Albufeiras	Castro Marim
Equipamentos, Serviços e Infraestruturas	Equipamentos existentes	Faro
Equipamentos, Serviços e Infraestruturas	Equipamentos existentes / propostos	Faro
Equipamentos, Serviços e Infraestruturas	Equipamentos propostos	Faro
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Aterro sanitário	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Centro de formação profissional	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Ensino básico	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	ETAR	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Fatacil (existente)	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Golfe (existente)	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Parque das Fontes	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Parque de campismo (existente)	Lagoa
Instalação de Equipamento e Grande Infraestrutura	Zona desportiva	Lagoa
Zonas de Ocupação Turística	Áreas afectas a parques de campismo	Lagos
Principais Equipamentos a Instalar	Barragem da Bravura	Lagos
Principais Equipamentos a Instalar	Barragem da Ribeira de Sabrosa	Lagos
Principais equipamentos a instalar	Estádio	Lagos
Principais Equipamentos a Instalar	Faixa de protecção do parque das descobertas	Lagos
Principais Equipamentos e Infraestruturas	Aeródromo municipal	Loulé
Principais Equipamentos e Infraestruturas	Albufeira	Loulé
Principais Equipamentos e Infraestruturas	Depósito de entulhos	Loulé
Principais Equipamentos e Infraestruturas	ETAR de Vilamoura (lagunagem)	Loulé
Barragem de Odelouca (Projecto)	Barragem de Odelouca (Projecto)	Monchique
Barragem de Odiáxere	Barragem de Odiáxere	Monchique
	Barragem proposta para abastecimento de água	Monchique
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Aterro sanitário (existente)	Olhão
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Cemitério (existente) e Sub-estação eléctrica (existente)	Olhão
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Equipamento urbano (existente)	Olhão
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Escola C+S (existente)	Olhão
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	ETAR (existente)	Olhão
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Parque de campismo (existente)	Olhão

ESPAÇOS DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (classe 8)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Porto de pesca (existente)	Olhão
Equipamentos, Serviços e Infra-estruturas	Porto de pesca (existente) e Pontão/Transporte fluvial (existente)	Olhão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Áreas para implementação de outros equipamentos	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Áreas para implementação de outros equipamentos - Entrepasto Comercial	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Áreas para implementação de outros equipamentos - Equipamento Municipal	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Áreas para implementação de outros equipamentos - Mercado por Grosso	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Áreas para implementação de outros equipamentos - Zonas Desportivas	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Aerodromo municipal da Penina	Portimão
Espaços Naturais	Albufeiras	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Campos de golfe	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Estação de Tratamento de Águas	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Estação de Tratamento de Águas Residuais	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Faixa de protecção da ETAR	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Hospital Distrital	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Marina	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Parques de campismo	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Porto de apoio naval	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Reserva de terrenos para ampliação de reservatórios	Portimão
Outras Infraestruturas e Equipamentos	Zona do Porto	Portimão
	Albufeira	Silves
Espaços de Protecção às Infraestruturas	Carreira de tiro militar	Tavira
Espaços de Protecção às Infraestruturas	Depósito de resíduos sólidos	Tavira
Espaços Não Urbanizáveis (Naturais)	Áreas afectas a recursos hídricos	Vila do Bispo
Espaços Canais e Outras Infraestruturas	Infraestruturas de saneamento (existentes)	Vila do Bispo
Espaços Canais e Outras Infraestruturas	Infraestruturas de saneamento (previstas)	Vila do Bispo
Espaços Urbanos e Urbanizáveis (Equipamentos)	Parque de campismo (existente)	Vila do Bispo
Espaços Urbanos e Urbanizáveis (Equipamentos)	Parque de campismo (área de expansão)	Vila do Bispo
Pontos (ficheiro2)		
	Posto Fluvial	Alcoutim
Grandes infraestruturas	Aterro sanitário	Aljezur
Grandes infraestruturas	ETAR	Aljezur
Grandes infraestruturas	Unidade hoteleira	Aljezur
Equipamentos colectivos	Aerodromo	Castro Marim
Lixos	Aterro sanitário intermunicipal	Castro Marim
Equipamentos colectivos	Escorrega aquático	Castro Marim
Abastecimento de água	Estação de tratamento de águas	Castro Marim
Abastecimento de água	Estação elevatória (existente)	Castro Marim
Abastecimento de água	Estação elevatória (projectada)	Castro Marim
Esgotos	ETAR (existente)	Castro Marim
Esgotos	ETAR (proposta)	Castro Marim
Abastecimento de água	Furos/Captações	Castro Marim
Equipamentos colectivos	Parque de campismo	Castro Marim
Equipamentos colectivos	Portos de recreio naval	Castro Marim
Abastecimento de água	Reservatório	Castro Marim
Equipamento existente	Aeroporto	Faro

ESPAÇOS DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (classe 8)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Equipamento existente	Aterro sanitário intermunicipal	Faro
Equipamento existente	Cais comercial	Faro
Equipamento proposto	Central de camionagem / Interface	Faro
Equipamento existente	Centro de formação profissional	Faro
Equipamento existente	Complexo desportivo de Faro	Faro
Equipamento existente	Direcção-Regional de Agricultura do Algarve	Faro
Equipamento existente	Doca de recreio: Barcos sem mastro	Faro
Equipamento proposto	Doca de recreio: para outros barcos	Faro
Equipamento existente	Equipamentos e serviços de Estoi	Faro
Equipamento proposto	Equipamentos e serviços de Estoi	Faro
Equipamento existente	ETAR	Faro
Equipamento existente	Hotelaria	Faro
Equipamento proposto	Mercado abastecedor de Faro (alternativas 1/2)	Faro
Equipamento proposto	Novo cemitério de Faro	Faro
Equipamento existente	Parque de campismo	Faro
Equipamento proposto	Parque de campismo	Faro
Equipamento proposto	Parque de feiras, exposições e congressos	Faro
Equipamento existente	Pontão / Transporte fluvial	Faro
Equipamento proposto	Pontão / Transporte fluvial	Faro
Equipamento proposto	Quartel do Guilhim	Faro
Equipamento existente	Sub-estação eléctrica	Faro
Equipamento existente	Universidade Campus Gambelas	Faro
Equipamento existente	Universidade Campus Penha	Faro
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Aterro sanitário	Lagoa
Principais equipamentos a instalar	Barragem da Ribeira de Sabrosa	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Centro de formação profissional	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Ensino básico	Lagoa
Principais equipamentos a instalar	Estação central de camionagem	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Estação de camionagem	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	ETAR	Lagoa
Principais equipamentos a instalar	ETAR	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Fatacil (existente)	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Golfe (existente)	Lagoa
Principais equipamentos a instalar	Marina de Lagos	Lagoa
Principais equipamentos a instalar	Parque das descobertas	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Parque das fontes	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Parque de campismo (existente)	Lagoa
Principais equipamentos a instalar	Viaduto e acesso à cidade de Lagos	Lagoa
Equipamento e infraestrutura existente e prevista	Zona desportiva	Lagoa
Principais equipamentos e infraestruturas	Captações água	Loulé
Principais equipamentos e infraestruturas	ETAR	Loulé
Rede de Águas	Captações (furos artesanais)	Monchique
Rede de Águas	ETA - Estação de Tratamento de Águas	Monchique
Rede de Esgotos	ETAR (projectada)	Monchique
Rede de Esgotos	ETAR existente	Monchique

ESPAÇOS DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (classe 8)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Lixos	Lixeira	Monchique
Rede de Águas	Minas	Monchique
Equipamento existente	Aterro sanitário	Olhão
Equipamento existente	Cemitério	Olhão
Equipamento existente	Equipamento urbano	Olhão
Equipamento existente	Escola C+S	Olhão
Equipamento existente	ETAR	Olhão
Equipamento proposto	ETAR	Olhão
Equipamento existente	Parque de campismo	Olhão
Equipamento proposto	Parque de campismo	Olhão
Equipamento existente	Pontão/Transporte fluvial	Olhão
Equipamento proposto	Pontão/Transporte fluvial	Olhão
Equipamento existente	Porto de pesca	Olhão
Equipamento proposto	Recreio náutico	Olhão
Equipamento existente	Sub-estação eléctrica	Olhão
Equipamento existente	Zona desportiva	Olhão
Equipamento proposto	Zona desportiva	Olhão
Equipamento existente	Aterro sanitário	São Brás de Alportel
Equipamento existente	Campo de futebol	São Brás de Alportel
Equipamento existente	Casa de repouso	São Brás de Alportel
Equipamento proposto	Equipamento desportivo	São Brás de Alportel
Equipamento existente	Externato	São Brás de Alportel
Equipamento existente	Fonte férrea	São Brás de Alportel
Equipamento existente	Pousada de S. Brás	São Brás de Alportel
Equipamento existente	Sanatório	São Brás de Alportel
Espaços de Equipamentos	Apoio de praia	Tavira
Espaços de Equipamentos	Campo de treino militar	Tavira
Espaços de Equipamentos	Doca de pesca	Tavira
Espaços de Equipamentos	Doca de recreio existente	Tavira
Espaços de Equipamentos	Doca de recreio previsto	Tavira
Espaços de Equipamentos	Estação elevatória de esgotos - prevista	Tavira
Espaços de Equipamentos	ETA	Tavira
Espaços de Equipamentos	ETAR existente	Tavira
Espaços de Equipamentos	ETAR prevista	Tavira
Espaços de Equipamentos	Fonte férrea de Cachopo	Tavira
Espaços de Equipamentos	Golf previsto	Tavira
Espaços de Equipamentos	Mercado Municipal - previsto	Tavira
Espaços de Equipamentos	Parque de campismo	Tavira
Espaços de Equipamentos	Rede Eléctrica	Tavira
Infraestruturas marítimas	Centro de apoio náutico	Vila do Bispo
Infraestruturas marítimas	Núcleo de pesca	Vila do Bispo
Infraestruturas marítimas	Porto de pesca	Vila do Bispo
Infraestruturas marítimas	Porto de recreio	Vila do Bispo
Linhas (ficheiro3)		
Abastecimento de água	Adutora do Beliche	Castro Marim

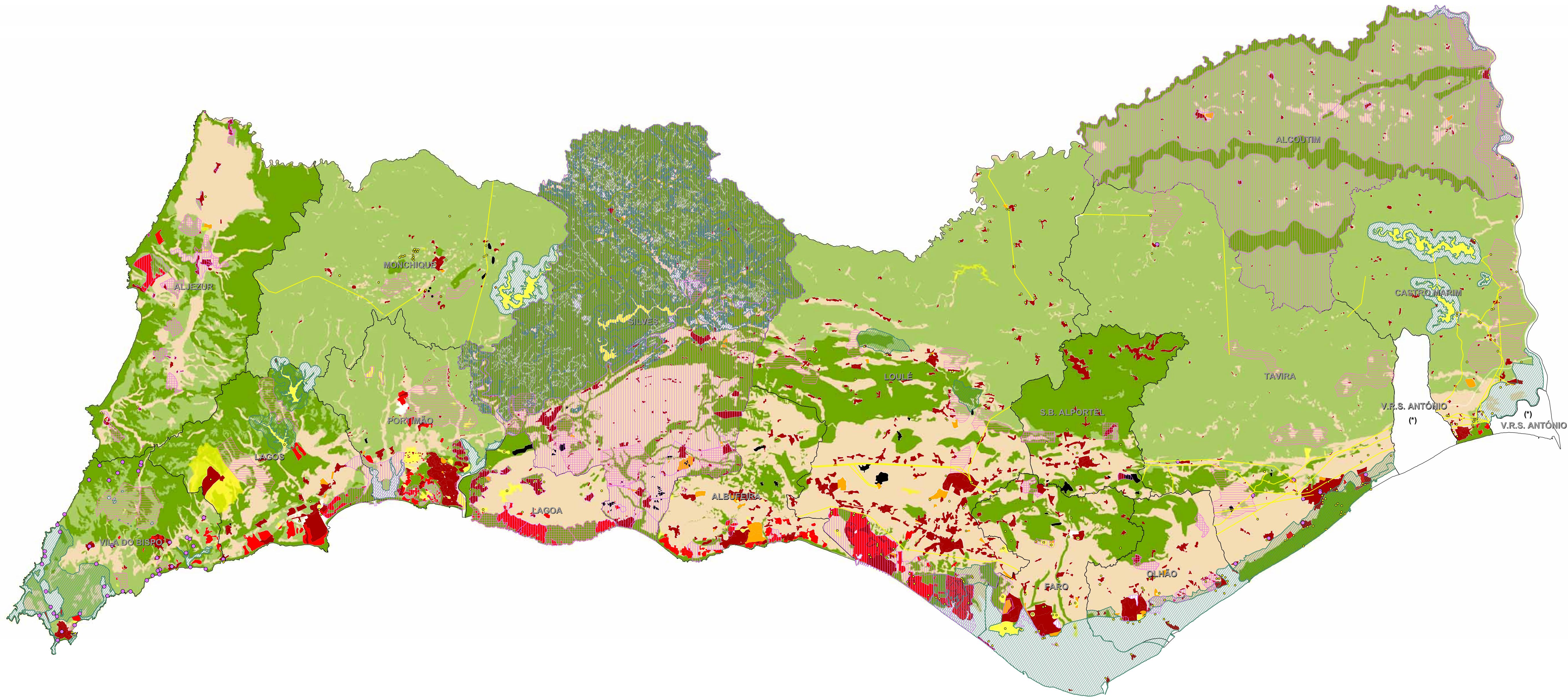
ESPAÇOS DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (classe 8)		
Polígono (ficheiro1)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Abastecimento de água	Adutora existente	Castro Marim
Abastecimento de água	Adutora projectada	Castro Marim
Rede eléctrica	Linhas de média e alta tensão (30 e 60 KV)	Castro Marim
Rede eléctrica	Linhas de média e alta tensão (previstas)	Castro Marim
Abastecimento de água	Tunel (Odeleite/Beliche)	Castro Marim
Outras servidões	Linhas eléctricas (>=60 Kw)	Loulé
Rede Eléctrica	Linha AT - 150 KV	Monchique
Rede Eléctrica	Linha AT - 60 KV	Monchique
Rede de Águas	Adutor do SMAASA	Tavira
Rede Eléctrica	Alta tensão	Tavira
Rede Radioeléctrica	Feixe hertziano	Tavira
Rede Eléctrica	Média tensão	Tavira

OURTOS ESPAÇOS (classe 9)		
Polígono (ficheiro AAT)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Áreas de Aptidão Turística	AAT1	Alcoutim
Áreas de Aptidão Turística	AAT2	Alcoutim
Áreas de Aptidão Turística	Aldeia Nova	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Aldeia Velha	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Cabeços da Bordeira	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Canal / Malhões	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Carrapateira	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Monte Novo	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Odeceixe	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Palazim - Quintas Verdes	Aljezur
Áreas de Aptidão Turística	Vales	Aljezur
Delimitações	Das áreas de aptidão turística (AAT1)	Castro Marim
Delimitações	Das áreas de aptidão turística (AAT2)	Castro Marim
Delimitações	Das áreas de aptidão turística (AAT3)	Castro Marim
	Área de Aptidão Turística a Implementar	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 11 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 12 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 5 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 6 - Área de aptidão turística	Lagoa
Áreas de Aptidão Turística	AAT 1	Lagos
Áreas de Aptidão Turística	AAT 2	Lagos
Áreas de Aptidão Turística	Áreas de aptidão turística	Loulé
Áreas de Aptidão Turística	AAT Caldas de Monchique	Monchique
Áreas de Aptidão Turística	AAT Foia	Monchique
Áreas de Aptidão Turística	AAT Picota	Monchique
Áreas de Aptidão Turística a Implementar	AAT Boavista	Olhão
Áreas de Aptidão Turística a Implementar	AAT Cabeça	Olhão
Áreas de Aptidão Turística a Implementar	AAT Fuseta/Moncarapacho	Olhão

OURTOS ESPAÇOS (classe 9)		
Polígono (ficheiro AAT)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Delimitação de Outras Áreas	Áreas de Aptidão Turística	Portimão
	AAT 1	Silves
	AAT 2	Silves
	AAT 3	Silves
	AAT 4	Silves
	AAT 5	Silves
	Núcleos de desenvolvimento turístico	São Brás de Alportel
Áreas de Aptidão Turística	AAT 1	Tavira
Áreas de Aptidão Turística	AAT 2	Tavira
Áreas de Aptidão Turística	AAT 3	Tavira
Áreas de Aptidão Turística	AAT 4	Tavira
Áreas de Aptidão Turística	AAT 5	Tavira
Áreas de Aptidão Turística	AAT 1	Vila do Bispo
Áreas de Aptidão Turística	AAT 2	Vila do Bispo
Áreas de Aptidão Turística	AAT 3	Vila do Bispo
Áreas de Aptidão Turística	AAT 4	Vila do Bispo
Áreas de Aptidão Turística	AAT 5	Vila do Bispo
Polígono (ficheiro UOPG)		
Delimitação das UOPG	UOPG 1a - Alcoutim	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 1b - Martinlongo	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 2a - Giões	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 2b - Vaqueiros	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 2c - Pereiro	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 3a - Norte de Alcoutim	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 3b - Sul de Alcoutim	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 4a - Ribeira do Vascão	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 4b - Ribeira de Cadavais	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 4c - Ribeira da Foupana	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 4d - Ribeira de Odeleite	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 5a - Entre as ribeiras do Vascão e Foupana	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 5b - Entre as ribeiras da Foupana e Odeleite	Alcoutim
Delimitação das UOPG	UOPG 5c - A sul da ribeira de Odeleite	Alcoutim
UOPG de Carácter Urbanístico	Áreas sujeitas a Planos de Pormenor	Aljezur
UOPG de Carácter Urbanístico	Áreas sujeitas a Planos de Pormenor de Reabilitação e Reestruturação	Aljezur
UOPG de Carácter Urbanístico	Áreas sujeitas a Planos de Salvaguarda e Valorização	Aljezur
UOPG de Carácter Turístico	Áreas sujeitas a Planos de Urbanização e Reconversão	Aljezur
UOPG de Carácter Turístico	Áreas turísticas sujeitas a localização de NDT sujeitos a Planos de Pormenor	Aljezur
UOPG de Carácter Agrícola	Perímetro de Emparcelamento da Vázee de Aljezur (PEVA)	Aljezur
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Guilhim	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Pálo Tecnológico	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Palhagueira	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Parque Urbano de Faro	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Pontal	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Porto Comercial	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Praia de Faro	Faro

OURTOS ESPAÇOS (classe 9)		
Polígono (ficheiro AAT)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Zona Ribeirinha de Faro	Faro
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 1 - Ferragudo, Corgos, Bela Vista, Parchal, Mexilhoeira, Pateiro, Calvário	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 10 - Área de ocupação turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 11 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 12 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 13 - Área de ocupação turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 2 - Estômbar	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 3 - Lagoa	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 4 - Porches	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 5 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 6 - Área de aptidão turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 7 - Área de ocupação turística	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 8 - Carvoeiro	Lagoa
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	UP 9 - Poço Partido	Lagoa
U.O.P.G. da Meia Praia	U.O.P.G. da Meia Praia	Lagos
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Unidades operativas de planeamento e gestão	Loulé
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	Aldeamento de Marim	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	N.D.T. da Boavista	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	N.D.T. da Cabeça	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	N.D.T. da Fuseta	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	Parque urbano	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	Zona de Marim	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	Zona de Quatrim	Olhão
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOP)	Zona ocidental da cidade	Olhão
Delimitação de Outras Áreas	Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Portimão
	SUNOP 1 - Torres / Montes Mourinhos	Silves
	SUNOP 2 - Praia Grande	Silves
	UNOP 1 - Armação de Pêra e território até à EN 125	Silves
	UNOP 2 - Praia Grande, incluindo os núcleos de Pêra e Alcantarilha	Silves
	UNOP 3 - Eixo industrial Tunes - Algoz	Silves
	UNOP 4 - Zona do Barrocal	Silves
	UNOP 5 - Zona da Serra	Silves
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Unidades operativas de planeamento e gestão	São Brás de Alportel
Pontos (ficheiro UOPG)		
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor da Luz - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor da área industrial de Sta. Margarida - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor de Cachopo - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor de Conceição e Cabanas - em elaboração	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor de Pêro Gil - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor de Santa Luzia - em elaboração	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor de Sta. Catarina - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor de Sto. Estêvão - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de pormenor do Livramento e Arroiteia - previsto	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano de salvaguarda do centro histórico de Tavira - em elaboração	Tavira
Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Plano geral de urbanização de Tavira - em vigor	Tavira

OURTOS ESPAÇOS (classe 9)		
Polígono (ficheiro AAT)		
CLASSE	CATEGORIA	CONCELHO
	Unidades operativas de planeamento e gestão	Vila do Bispo



(*) - Área cartográfica em desenvolvimento

- | | | |
|--|---|-----------------------------|
| ■ Espaços urbanos e urbanizáveis | ■ Espaços agrícolas | ■ Outros espaços (AAT) |
| ■ Espaços de ocupação Turística | ■ Espaços florestais e agro-florestais | ■ Outros espaços (UOPG) |
| ■ Espaços industriais, comerciais e serviços | ■ Espaços naturais e equilíbrio ambiental | ● Outros espaços (UOPG) - 2 |
| ● Espaços industriais, comerciais e serviços - 2 | ■ Espaços naturais e equilíbrio ambiental - 2 | |
| ■ Espaços de indústria extractiva | ■ Espaços de infraestruturas e equipamentos | |
| ● Espaços de indústria extractiva - 2 | ■ Espaços de infraestruturas e equipamentos - 3 | |
| | ● Espaços de infraestruturas e equipamentos - 2 | |